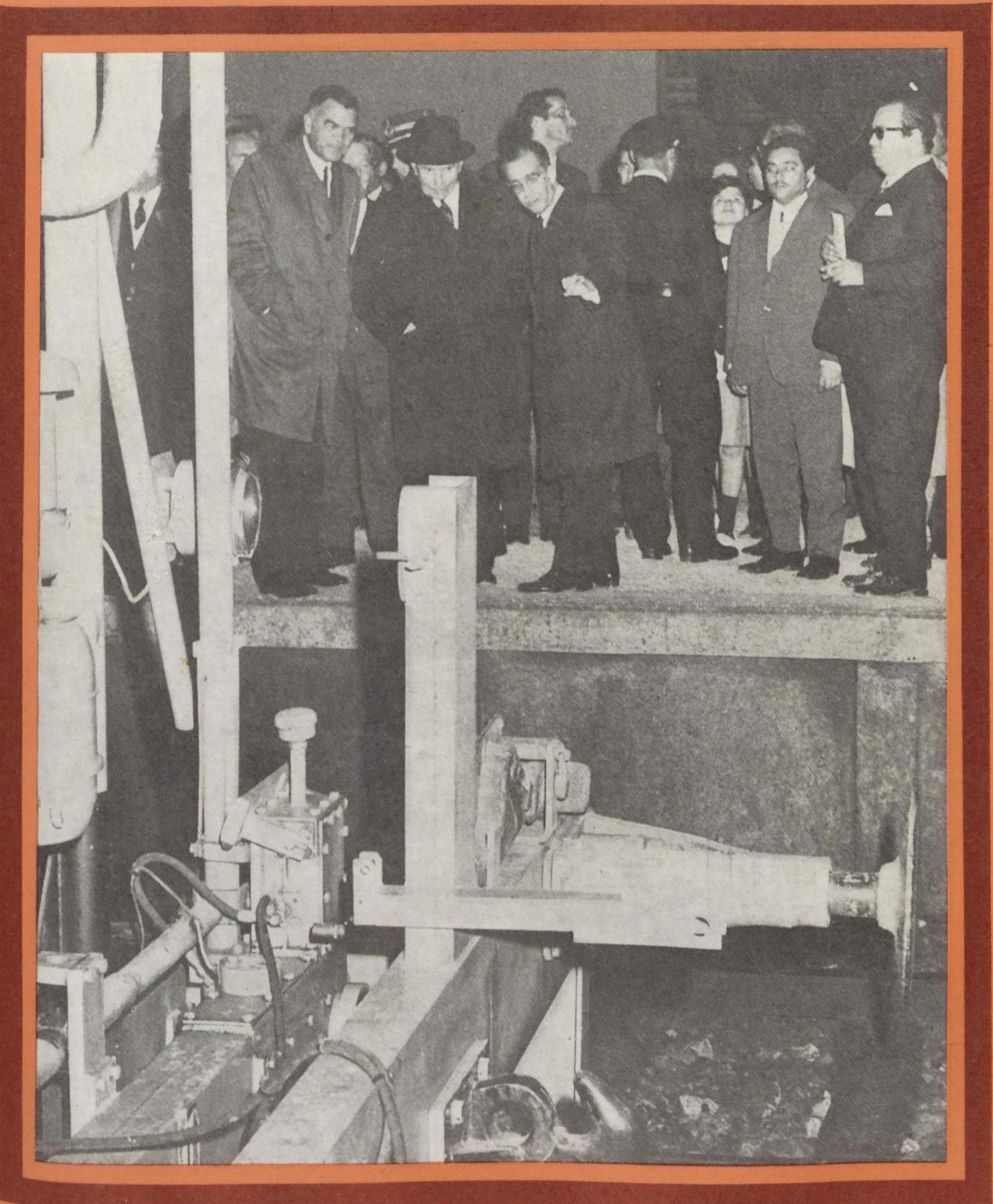


boletim da CP

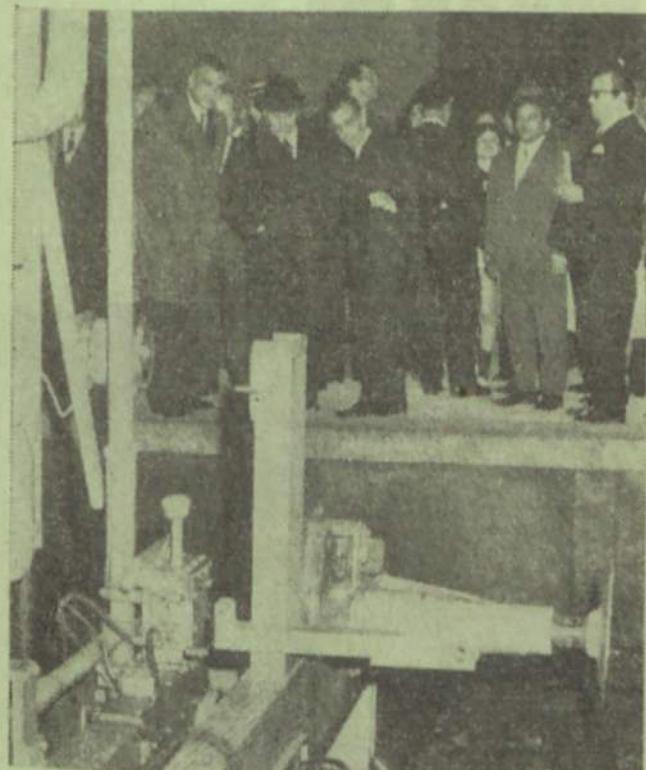


boletim da CP

N.º 503 • Maio • 1971 • ANO XLII

PREÇO 2\$50

PUBLICAÇÃO MENSAL



O Chefe do Estado visitando as obras de renovação da linha de Sintra

FUNDADOR: ENG. ÁLVARO DE LIMA HENRIQUES

DIRECTOR: ENG. JOSÉ ALFREDO GARCIA

EDITOR: DR. ÉLIO CARDOSO

Arranjo gráfico: MARIA MANUELA X. CORREIA

Propriedade da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sumário

Visita do Chefe do Estado às obras de renovação da linha de Sintra	1
Reunião internacional ferroviária de publicidade	2
Louvor ao chefe de secção, José Dores Silva	5
Conferências sobre formação profissional do pessoal do movimento	6
Significativa homenagem de despedida ao director comercial da C.P.	7
Aos ferroviários portugueses — Correspondentes, precisam-se !	10
Técnicas de actuação comercial — Técnicas de venda — pelo dr. Hermínio Ferreira	11
37 holandeses deslocaram-se a Portugal para ver os comboios passar !	15
Homenagem póstuma a um ferroviário	16
Noticiário diverso	17
Posto de medicina no trabalho da estação de Lisboa-Santa Apolónia	18
Um pouco de história — O «Sud-Express»	19
Creche e Jardim de Infância para o pessoal de escritório de Lisboa	20
Prémios de aproveitamento escolar a filhos de ferroviários	21
Reorganização de Serviços	22
Jogos Desportivos Ferroviários de 1971 — Realizaram-se os torneios de basquetebol e ténis de mesa	23
Agradecimento ao pessoal da estação de Albufeira	24
Concessões de transporte a familiares de agentes do sexo feminino	25
Meritória iniciativa — Os Jogos Florais Ferroviários constituiram assinalável êxito	26
Pessoal — Nomeações e promoções	27
Pessoal — Admissões	31
Exames do pessoal de escritório	32

Visita do chefe do estado às obras de renovação da linha de Sintra



O Chefe do Estado, visitou na noite de 13 de Abril, com o ministro das Obras Públicas e Comunicações e o secretário de Estado das Comunicações e Transportes, as obras de renovação integral da via na linha de Sintra.

O almirante Américo Tomás observou demoradamente três troços da linha entre Algueirão e Sintra onde se efectuavam fases diferentes da renovação, examinando com particular interesse o decorrer dos trabalhos. Estavam presentes dirigentes da D.G.T.T., do G.E.P.T. e dos grupos empreiteiros da renovação da linha, além de administradores e técnicos da C.P.

Reunião internacional ferroviária de publicidade

De 22 a 24 de Abril, realizou-se em Lisboa — no Hotel Mundial — a reunião anual dos directores da publicidade das Administrações ferroviárias da Europa.

Estas reuniões — que se costumam efectuar anualmente nas capitais dos diversos países associados da U. I. C. — têm por objectivo confrontar métodos publicitários adoptados pelas várias redes ferroviárias, promovendo a sua integração nas técnicas hodiernas de publicidade.

Presentes, delegados e pessoas de suas famílias, da Alemanha Federal, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Noruega, Finlândia, Grécia, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Israel, Itália, Luxemburgo, Portugal, Suíça, Suécia, Turquia e ainda, como convidado especial, o director do Centro de Relações Públicas da U. I. C., dr. William Wenger.

Da delegação da C. P. faziam parte os drs. Cândido dos Reis e Élio Cardoso e o escultor Santa Bárbara.

A sessão inaugural, tal como as anteriores, foi presidida pelo dr. Fausto Gianni, director do Centro de Publicidade Comercial da União Internacional dos Caminhos de Ferro (U. I. C.), assistido pelo dr. William Wenger, director do Centro de Relações Públicas da U. I. C.. Em nome da delegação portuguesa, na sua qualidade de anfitriã, o administrador dr. Sequeira Braga proferiu as seguintes palavras no acto de abertura dos trabalhos :

«Em pleno clima de «reconversão», tem para nós, ferroviários deste extremo da Europa, profundo significado a vossa presença. Vários aspectos merecem ser destacados.

Em primeiro lugar, a oportunidade de conhecerdes o País e o seu povo, directamente, sem disfarces ou deformações, na pureza da sua maneira de ser, nas suas inquietações e projectos, nos defeitos e virtudes, em síntese na sua individualidade específica que constitui não só um testemunho de humanidade que merece ser meditado como um contributo para a construção do Mundo de amanhã. Não me compete fazer propaganda do que somos e do que pretendemos ser : aqui, permita-se-me o orgulho, encontrareis, em diversos campos, tanto na paisagem física como na vida social, facetas curiosas e motivos de encanto. E se à vossa atitude de observadores de uma realidade que pretendéis penetrar e apreender acrescentardes um pouco de compreensão, então seguramente o balanço final da vossa estadia será positivo, como positiva será a imagem que levareis deste País que vos abre os braços, muito no seu estilo de franqueza e de arrogância».

E mais adiante, referindo-se ao campo ferroviário, o orador disse :

«Estamos em plena crise de adaptação, e por isso mesmo em pleno arranque de um processo global de reconversão. Pois lutamos, também, por sermos uma empresa de vanguarda, com uma gestão eminentemente industrial, aberta ao mercado e por ele orientada. É uma luta difícil porque pesam sobre nós anos e anos de serviço público, de hábitos e rotinas acumulados, de isolamentos perniciosos. De transporte de tudo para todo o lado, de instrumento em benefício de terceiros, quantas vezes com al-



Aspecto geral de uma das sessões de trabalho

cance duvidoso, pretendemos evoluir para uma situação de empresa responsável — responsável perante si própria, o mercado e a Colectividade. E neste esforço de modernização, de redescoberta de uma vocação perdida, de conquista de direitos e de cumprimento eficiente de deveres que não desconhecemos e a que não desejamos fugir pomois toda a determinação que sempre caracterizou a afirmação ferroviária.

Bastará referir que o investimento anual por unidade de tráfego dos caminhos de ferro portugueses, que se cifrava na ordem dos 3,9 dólares americanos, por mil unidades — um dos índices mais baixos da Europa — passará, ante as novas realizações do III Plano de Fomento, em execução até 1973, para 7,6, acima da média geral europeia, ou seja, um investimento total de 5 000 000 de contos, nos seis anos de vigência do Plano.

Esta política de reconversão do nosso caminho de ferro identifica-se com os propósitos de todos os portugueses, de cada vez nos integrarmos mais na Europa, nessa velha Europa a que orgulhosamente pertencemos pela geografia e pelo coração. E corresponde aos objectivos e às chamadas a que a U. I. C. se consagra, desde a sua fundação, há quase 50 anos, através de um autêntico trabalho de equipa entre todos os ferroviários, sem distinção de fronteiras, num magnífico exemplo de quanto vale a amizade e a solidariedade entre os homens de boa vontade, no Mundo conturbado dos nossos dias.

No capítulo especial da publicidade, não queremos deixar de aludir — não obstante a presença de qualificados peritos nesta matéria — ao seu crescente valor como meio de comunicação, e de infor-

mação, como instrumento fundamental para o incremento do volume de vendas e como mensagem que prepara, de forma pioneira, a imagem do novo caminho de ferro.

E nem se diga que a publicidade ferroviária contribuirá para a manipulação dos consumidores, criando necessidades artificiais, pois os caminhos de ferro respondem a necessidades bem definidas, em larga medida básicas, das sociedades em que se integram. Também naquele domínio se cumpre, com entusiasmo e imaginação uma importante missão de interesse social.

Mercê de orientação traçada pelo "Centro de Publicidade Comercial da U. I. C. e do esforço das Administrações ferroviárias associadas, observa-se hoje que a publicidade nos caminhos de ferro é das mais evoluídas e ombreia, em qualidade e prestígio com a de outros sectores industriais e comerciais. Do nosso lado, estamos procurando imprimir-lhe um desenvolvimento cada vez maior, na senda de um caminho de ferro moderno e eficiente.

Meus Senhores :

Ao desejarmos os melhores êxitos aos vossos trabalhos e ao testemunharmos a nossa admiração pessoal aos srs. Fausto Gianni e William Wenger a quem tanto deve a informação ferroviária europeia — em iniciativas e em realizações — nós desejamos expressar, em nosso nome, no da Administração que aqui representamos e no dos delegados portugueses aqui presentes, os mais calorosos votos de proveitosa e feliz estadia neste País, para todos vós.

Sejam benvindos a Portugal !»



Outro momento do decorrer das sessões

Em termos calorosos respondeu o dr. Fausto Gianni, que se congratulou com a excelência da organização da reunião e com a proverbial hospitalidade lusitana.

As sessões de trabalho focando vários temas de grande interesse publicitário, compreenderam, com maior relevância os capítulos da publicidade a empreender por ocasião do próximo cinquenta-aniversário da U. I. C. (a comemorar em 1972), campanhas publicitárias especiais a realizar no mercado europeu e norte-americano; desenvolvimento da publicidade de mercadorias pelos grandes TEEM e transcontentores, edição de horários dos comboios

rápidos europeus, semana de publicidade ferroviária junto das agências de viagens, edição de mapas ferroviários europeus de índole diversa, sistema de feitura da publicidade pelas Administrações de Caminho de Ferro com ou sem o apoio das agências publicitárias e finalmente a atribuição do prémio anual de 5 000 francos suíços (cerca de 35 000\$00) ao melhor anúncio de natureza ferroviária inserido na Imprensa europeia e de autoria de empresas estranhas ao caminho de ferro. (Foi premiada uma firma suíça). Foram também apreciadas com grande interesse as campanhas de publicidade de cada Administração presente, relativa-



O representante do Município de Lisboa saúda os delegados na recepção dos Montes Claros. A sua direita o dr. Fausto Gianni, director do Centro de Publicidade da U. I. C.

mente ao sector da publicidade de prestígio, de recrutamento de pessoal e de natureza comercial.

A culminar a reunião e com a aprovação unânime dos presentes, foi eleito vice-presidente da Conferência dos Directores de Publicidade da U.I.C. para o próximo exercício de 1971/72, o dr. Cândido dos Reis. O acto foi vibrantemente aplaudido por todos.

Os delegados partiram encantados com o acolhimento dispensado pela C.P. e com a hospitalidade de que foram alvo durante a sua permanência em Portugal. As palavras calorosas que a delegação portuguesa recebeu, no final dos trabalhos, são disso testemunho inequívoco.

O programa social de recepção aos delegados e suas famílias — do qual constaram vários passeios turísticos a Lisboa e arredores, e recepções nalguns dos melhores restaurantes da capital — esteve a cargo do Serviço de Relações Públicas.

Como remate desta importante reunião, e acerca da maneira como foram recebidos todos os delegados que participaram na mesma, recebemos uma expressiva carta de agradecimento, do director do Centro de Publicidade da U.I.C., dr. Fausto Gianni, cujo texto transcrevemos a seguir:

«Ex.mo Senhor
Dr. Élio Cardoso
Chefe do Serviço de Relações Públicas da C.P.

Caro colega

No meu regresso a Roma, depois de ter participado na conferência Eurailpass, que se realizou em Estocolmo a seguir à nossa reunião de Lisboa, quero agradecer-lhe mais uma vez tudo o que fez para que a nossa reunião obtivesse o maior sucesso possível.

A organização perfeita das sessões de trabalho, para as quais foram tomados em conta os mínimos detalhes, as numerosas manifestações de cordialidade e amizade que os Caminhos de Ferro Portugueses reservaram aos delegados e suas famílias, e a hospitalidade com que nos acolheram por todo o lado no seu magnífico País, tornaram ainda mais agradáveis os dias passados em Lisboa, que permanecerão na nossa memória como uma recordação preciosa.

Queira aceitar, caro colega, com a expressão da minha viva gratidão, os agradecimentos da minha família e as minhas mais cordiais saudações.

Fausto Gianni
Director do Centro de Publicidade da U.I.C.»

A próxima reunião foi fixada para Bruxelas, para o período de 15 a 20 de Abril de 1972.



LOUVOR

Nos termos do art. 43º do Regulamento Geral do Pessoal, o chefe da Divisão de Abastecimentos louvou recentemente o chefe de secção, José Dores Silva.

O louvor foi consignado em reconhecimento pelo facto de o agente, durante os 42 anos em que tem servido a Companhia — 24 dos quais na Divisão de Abastecimentos —, ter-se revelado um muito bom chefe de escritório, funções que desempenha interinamente no escritório de Compras há 5 anos. Trabalhador infatigável, brioso, dá um elevado rendimento na execução dos trabalhos que

lhe são cometidos. Disciplinado e disciplinador, consegue no escritório que chefia uma elevada produtividade. As suas relações operacionais com a Empresa Geral de Transportes nas actividades de desalfandegamento são verdadeiramente eficientes, a tal ponto que minimizam as dificuldades de toda a ordem que a todo o momento surgem, daí resultando grandes benefícios de ordem material para a C.P.

Conferências sobre formação profissional do pessoal do movimento

Conforme normas já publicadas, ou em vias de publicação, vai o Serviço de Formação do Pessoal prosseguir na nova linha de orientação que tem vindo a imprimir à formação profissional do pessoal pertencente aos quadros de estação, de trens e da revisão de bilhetes, quer através de cursos de formação e aperfeiçoamento, quer pela aplicação de novos métodos que incentivem o gosto pela auto-formação, com vista a lograr resultados mais eficazes e tendentes ao aperfeiçoamento profissional do ferroviário.

Considerando-se, por um lado, altamente vantajosa a consecução deste objectivo, reconhece-se também, por outro lado, haver necessidade imperiosa de mentalizar todo o pessoal sobre o grande dever que lhe incumbe de cuidar assiduamente da sua formação profissional, embora com o auxílio e orientação dos seus chefes directos, através de conferências a realizar nos próprios locais de trabalho.

Estas conferências ou reuniões entre chefes e subordinados devem ter como objectivo principal instruir, informar e esclarecer estes, de modo que sejam corrigidas as deficiências notadas na execução do serviço e aclaradas as dúvidas que, porventura, possam existir na interpretação de ordens ou regulamentos da Companhia.

Para este fim foi determinado:

- a promoção de conferências mensais com todos os agentes graduados pertencentes ao quadro da sua estação ou ali destacados, conduzidas pelos chefes titulares;
- a promoção de conferências mensais com todos os agentes pertencentes ao quadro do pessoal dos comboios (condutores, guarda-freios e revisores), respectivamente orientadas por fiscais de trens e de revisão de bilhetes;
- a promoção de conferências trimestrais com todos os agentes designados anteriormente, sob a autoridade de inspectores.

Estas conferências deverão ser feitas consoante as possibilidades do serviço e o número de participantes.

Para que o Serviço de Formação possa organizar cursos de aperfeiçoamento, de harmonia com as necessidades, foi ainda determinado que os responsáveis pela realização destas conferências proponham para a sua frequência os agentes que manifestem flagrante falta de conhecimentos profissionais, indicando, a matéria em que verifiquem haver necessidade de aperfeiçoamento, independentemente da apresentação de sugestões que possam contribuir para uma melhoria dos métodos de formação que se desejam.

Significativa homenagem de despedida ao Director Comercial da CP

Conforme noticiámos no nosso número anterior, passou, recentemente, à situação de reforma, por limite de idade, o dr. Carlos Simões Albuquerque, economista director do Departamento Comercial da C. P.

Por esse facto, um grupo de colegas e de subordinados, ao qual se associou a própria Administração, promoveu-lhe, no dia 26 de Março uma simpática homenagem que teve lugar no Hotel Mundial.

Entre os presentes, contavam-se os administradores, dr. Sequeira Braga e eng. Alfredo Garcia; major Mário Costa, antigo membro do Conselho de Administração; eng. Espregueira Mendes, director-geral honorário; prof. doutor Faria Lapa, antigo chefe da Divisão Comercial; conde de Penalva d'Alva, director da Companhia de Wagons-Lits, em Lisboa; eng. Silveira Bual, director-geral da Sociedade «Estoril», etc.

Na altura dos brindes usou, primeiramente, da palavra o contabilista principal, Bernardino de Matos Torres que, em seu nome e no de todos os antigos colaboradores do homenageado, ali presentes, começou por lhe manifestar o sentimento de apreço e admiração por eles sentido, pelos dotes de chefe prestigioso e de avisado conselheiro, que o dr. Carlos de Albuquerque sempre foi para todos.

Mais adiante, salientou a bondade do coração do homenageado, traduzida — disse — «na forma de resolver os problemas humanos dos agentes seus subordinados ou no fino trato que sempre lhes dispensava».

Depois de historiar a carreira ferroviária do dr. Carlos de Albuquerque, através dos quarenta e tantos anos em que esteve no activo, e durante os quais prestou à Empresa os mais valiosos e assinalados serviços, designadamente em conferências, congressos ou colóquios, no País e no estrangeiro, o sr. Matos Torres terminou, desejando ao homenageado uma longa vida na sua nova situação, e endereçando-lhe, em nome de todos os seus antigos colaboradores e subordinados, ali presentes, um «muito saudoso abraço».

Seguidamente, fez uso da palavra o eng. Almeida e Castro, director de Produção e Equipamento, que disse :



O dr. Carlos Albuquerque no uso da palavra

«Fala-se hoje muito em «relações humanas na empresa», «capitalismo de face humana», «socialismo de face humana», etc. Tal insistência a meu ver parece significar que a vida moderna de todos nós exige um esforço decidido para travar a progressiva desumanização dos ambientes em que vivemos e trabalhamos.

Pois o sr. dr. Albuquerque nunca precisou de efectuar qualquer esforço; de facto em tudo o que tocou, no ambiente que criou à sua volta a humanidade no melhor sentido foi sempre característica dominante. Muitos dos que aqui estão podem testemunhá-lo; por mim gostaria de evocar aqui dois momentos particulares da sua carreira, aliás recentes.

Em primeiro lugar recordo a «campanha de produtividade» em que trabalhámos juntos há meia dúzia de anos. Lembro que fomos escalados para frequentar cursos do I. N. I. I. e que nessa altura o dr. Albuquerque com elevado espírito de disciplina e invulgar humildade intelectual lá foi, com muitos de nós, sentar-se nos «bancos da escola» desenvolvendo toda a sua inteligência e interesse ao serviço da tarefa que lhe fora atribuída: aprender.

Recordo-o igualmente quando, no fim da sua carreira, retirados do serviço activo todos os da sua geração, o dr. Albuquerque se viu, quase da noite para o dia, rodeado de jovens por todos os lados. Sem qualquer sinal de enfado ou fadiga, aquele que todos julgávamos ser o último dos velhos logo se nos revelou como o primeiro dos novos!

Bem haja, portanto, pela lição que nos deu e que procuraremos não esquecer.

Basta agora de agradecimento pois julgo já ser a altura de o felicitar, embora com grande atraso do que peço desculpa.

Eu explico: o dr. Albuquerque há cerca de 40 anos foi admitido para uma empresa forte e prestigiada, de certo uma das maiores e mais consideradas deste País. Essa empresa era com certeza extraordinariamente exigente na escolha dos seus colaboradores, pelo que a sua escolha nessa altura deve ter constituído uma honra pela qual o felicito a 40 anos de distância.

Por outro lado o sr. dr. Albuquerque pugnou durante largo tempo pelo reconhecimento da importância da função comercial na C. P.; essa importância foi finalmente reconhecida a tal ponto que hoje eu até receio que se consiga vender mais do que podemos produzir!

Mais uma razão portanto para estar de parabéns. As más línguas dirão também que o sr. dr. deverá ser felicitado por sair do activo no próprio momento em que as coisas começam a aquecer, e que, como sai forçado pelo limite de idade ninguém o pode acusar de retira estratérgica...

Pensando bem — e porque não? — também lhe dou os parabéns por isso!»

Depois do eng. Almeida e Castro, coube a vez ao administrador, eng. Alfredo Garcia, de usar da palavra, na qualidade de director do «Boletim da C. P.», afirmando:

«Camilo Castelo Branco, com a profundidade pessimista que todos lhe conhecemos, dizia uma vez a respeito de um seu amigo: «Para címulos das suas desditas, calculem, que ainda tinha a seu cargo a direcção dum jornal...»

Pois o sr. dr. Carlos de Albuquerque, na sua vida nem sempre fácil ao serviço do caminho de ferro — a vida do ferroviário não foi nunca maré de rosas — teve também à sua responsabilidade durante 17 longos anos — exactamente de 1930 a 1947 — a edição do «Boletim da C. P.», tarefa que desempenhou sempre com competência, entusiasmo e compreensível sacrifício, numa acumulação de funções com os seus trabalhos de economista distinto na Companhia. No «Boletim» deixou bem assinaladas provas da sua lealdade e do seu extraordinário amor à Empresa.

Não nos será difícil avaliar o trabalho ingrato e agitado que a facturação duma publicação regular, como o «Boletim», exige aos seus mais directos responsáveis, particularmente ao seu editor, sobretudo quando se pretendem seguir programas previamente estabelecidos — e falham ou se atrasam as colaborações prometidas, que importa substituir prontamente, ou quando, mesmo à beira das rotativas, se tem de preencher, em minuto útil, 1/4 de página, em corpo 8 e composição redonda...

É justamente para significar o apreço do «Boletim da C. P.» ao seu antigo editor, a razão destas minhas palavras. A elas junto, com a expressão da minha mais viva admiração e respeito, esta pequena lembrança da sua antiga revista. Estou certo que este índice telefónico que



O administrador eng. Alfredo Garcia, na sua qualidade de director do Boletim da C. P. refere-se ao homenageado

lhe oferecemos será bem pequeno para albergar os nomes de quantos na C. P. muito o estimam e admiram.

Que V. Ex.^a tenha na sua nova situação as felicidades e venturas que bem merece.»

Por último, usou da palavra o administrador, dr. Sequeira Braga, que proferiu as seguintes palavras:

«Algumas palavras, muito poucas, tão só as necessárias.

A nossa presença não pode ser interpretada de outro modo senão como o cumprimento de um dever de consciência.

De todos os lados chegaram até junto de si, senhor dr. Albuquerque, testemunhos espontâneos de admiração, de amizade, de gratidão.

Nos homens — superiores ou colaboradores — conquistou Amigos, das Instituições mereceu o respeito.

E como tudo isso foi difícil para quem, como V. Ex.^a, serviu os Caminhos de Ferro durante quatro décadas de crise permanente, em pleno tempo de mutações aceleradas, sem se alienar a soluções fáceis ou cómodas, sem perder o bom senso e a lúcida percepção dos autênticos interesses ferroviários.

E como tudo isso nos responsabiliza, a nós, os que ficamos, em pleno desafio de reconversão.

V. Ex.^a serviu uma Causa; serviu na plenitude da palavra; sacrificou-se.

Por ironia do destino, já no termo da carreira, quando tudo aconselhava serenidade, quando a voz da experiência tende naturalmente a abafar o apelo da inovação, V. Ex.^a suportou a impetuosidade de mais uma reconversão, diria mais, a ansiedade de se recuperar o tempo perdido. Pois a resposta que nos deu é um exemplo: entregou-se, com paixão, às novas tarefas, reviu corajosamente orientações, foi jovem no espírito e determinado na ação.

Em si, sr. dr. Albuquerque, identifica-se a regra de Péguy:

«Tudo começa em mística e acaba em política. Tudo começa pela mística, por uma mística, pela própria mística, e tudo acaba «par de la politique».

Só a mística ferroviária — esse sentido ímpar, único, devorador, de serviço público e de justa proporção de

interesses — poderia explicar o entusiasmo, a tenacidade, que sempre encontrei em si neste último ano de trabalho em comum.

Do meu lado, estou-lhe profundamente grato: muito aprendi consigo, desde os aspectos técnicos dos problemas à condução dos homens e das coisas. Enriqueci-me no seu convívio.

Devo, porém, ir mais longe.

Vejo reunidos, aqui e agora, algumas dezenas de colaboradores ferroviários, todos empenhados, certamente, num mesmo Projecto: — um Caminho de Ferro renovado, indústria de vanguarda, campo de satisfação profissional. Todos nós, embora com significados diferentes, partilhamos as desilusões e as esperanças da reconversão a que nos lançámos nesta década de 70.

E aquela para ser realidade, forjada por nós no nosso tempo, não resultará só de novas tecnologias e de novos métodos: por mais que apliquemos umas e formalizemos outras, numa Empresa como a nossa, de 26 000 agentes dispersos por todo o rectângulo da Metrópole, pouco se conseguirá se se não restaurar essa mística que alimentou, no passado, a afirmação revolucionária do Caminho de Ferro e que constitui a pedra de toque para a superação da actual crise de adaptação.

Retomo Péguy:

— «A questão, o essencial é que em cada ordem, em cada sistema a mística não seja de todo devorada pela política a que deu origem».

Ainda será possível? Cremos que sim. E por isso mesmo, ousamos pedir-lhe, sr. dr. Albuquerque, que continue a colaborar connosco.

Terá, seguramente, a alegria de ver que o seu sacrifício não foi inglório.

Contamos consigo, porque continuaremos sem desfalecimentos».

Com palavras repassadas de viva emoção, o homenageado agradeceu a manifestação de que era alvo, historiou alguns passos da sua vida ferroviária e terminou por afirmar que nunca poderia esquecer a Companhia e os colegas e Amigos com quem privou.

E foi num ambiente da maior cordialidade que esta simpática homenagem teve fim.



O administrador dr. Sequeira Braga, saudando o antigo director Comercial

Correspondentes, precisam-se!

Não será porventura igual, em todo o Mundo, o trabalho nos caminhos de ferro?

Repare-se que, neste ou naquele mesmo instante, uns ferroviários ocupam-se da formação dos comboios interurbanos em Uppsala e em Lião, em Francfort e em Birmingham. Outros reparam material circulante em Brindisi e em Bergen. E outros ainda asseguram a conservação das vias na Catalunha, na Jutlândia ou no Brabante, enquanto outros informam os passageiros em Lausana, em Helsínquia ou no Porto, ou então procedem à triagem dos vagões em Linz, em Liège ou no Luxemburgo.

Ora, todos estes agentes têm o mesmo ofício que vós!

Quais serão os seus sentimentos em relação ao trabalho ferroviário?

Como é um ferroviário doutro país?

Para o descobrir — e reforçar a amizade entre os que servem nos caminhos de ferro europeus — os jornais e revistas das Administrações ferroviárias oferecem agora a possibilidade de correspondências, com colegas de outros países.

O plano é simples. Envie à redacção do «Bole-

tim da C. P.» o seu nome, idade, endereço, local do trabalho, emprego em que se ocupa. Indique, com precisão, qual o país que lhe interessa particularmente conhecer, e dê todos os pormenores úteis que possam ajudar a encontrar, na Europa, um correspondente para si: os seus passatempos favoritos, como, por exemplo, a filatelia, a fotografia, até mesmo a coleção de pratinhos para canecas de cerveja!...

Todos estes pormenores serão transmitidos, por intermédio do Centro de Relações Públicas da U. I. C., à revista do pessoal ferroviário do país da vossa escolha, o qual fará a necessária publicação, gratuitamente para si.

Não conhece outra língua? Não interessa. Muitos europeus desejam melhorar os seus conhecimentos de francês — e aqui têm uma boa forma de o fazer. Mas, caso já tenha conhecimentos da língua do país escolhido, indique-o nas informações que der sobre si próprio. Isso facilitará os contactos que lhe desejamos proporcionar, de tão bom grado.

(Comunicação do Centro de Relações Públicas da U. I. C.).

Técnicas de actuação comercial

Técnicas de venda*

Dr. Hermínio Ferreira

Economista do Serviço de Estudos Comerciais

1.— Logo a seguir à II Guerra Mundial, generalizou-se nas empresas de certa dimensão, a convicção firme da necessidade em remodelar todo o processo de acção comercial. Muitas delas viram-se então na necessidade de estudar novos métodos e utilizar os antigos de uma maneira eficaz criando uma cadeia de interacções destinada a auscultar permanentemente o mercado e a criar nele uma certa pressão com o objectivo de aumentar o volume das vendas. Procuram descobrir e alargar mercados, criar ou estimular necessidades, atender desejos de clientela, satisfazer reclamações, enfim responder prontamente e por forma solícita à soberania do cliente.

Vive-se hoje e cada vez com mais intensidade numa economia de concorrência onde a necessidade de vender se sobrepõe à necessidade de produzir. A variedade dos meios que satisfazem necessidades afins e sobretudo a ideia essencial de manter clientes ou utentes actuais e captar permanentemente novos clientes, leva à conclusão e aceitação de que a empresa não se reconduz apenas a um lugar onde se desenvolvem esforços para melhor satisfazer as necessidades dos clientes mas também um lugar onde se trabalha para estimular essas necessidades. Se o estímulo e o incentivo se traduzirem em maiores procura de serviços as vendas não deixarão de aumentar.

Este facto determina que na vida da empresa além de uma actividade orientada para o *interior* (especialmente no domínio da exploração dos serviços a oferecer com vista a melhorar a qualidade e eficiência) se exerce uma outra voltada para o *exterior* com a preocupação básica de detectar os ensejos do consumidor, de acompanhar a evolução do mercado, de observar o comportamento da concorrência e dum modo geral a apreender e fixar os aspectos que possam interessar, pelo seu exacto conhecimento, à condução da política empresarial, particularmente acções comerciais.

Assim, neste domínio procura-se apurar quais as necessidades que podem ser satisfeitas pelos nossos serviços, cultivá-las e prospeccioná-las sistemáticamente anotando com prontidão alterações ocorridas no mercado, nos desejos dos clientes, nas suas solicitações e reparos, etc.

Por outras palavras, reconhece-se actualmente com unânimidade que o conhecimento das necessidades e desejos do consumidor é o ponto de partida para o desenca-deamento das acções comerciais e concomitantemente para a definição das linhas de serviços a produzir (serviços actuais ou novos serviços). Daí a necessidade de observação, contacto, investigação, estudo e aplicação de novas técnicas, ideias e iniciativas que possam concorrer para a coordenação, harmonização, melhoria e desenvolvimento das vendas.

2.— No âmbito do arsenal de técnicas de actuação comercial que se implantaram e se vêm desenvolvendo vertiginosamente a partir da II Guerra Mundial, vamos começar por nos deter num domínio específico das mesmas, com largo e real alcance prático: AS TÉCNICAS DE VENDA. Posteriormente abordar-se-ão outras técnicas específicas nomeadamente: técnicas de promoção, de relações públicas, de publicidade, etc. De notar que o objectivo ao discorrer sobre estes temas é iniciar os senhores inspectores em matéria de conhecimentos comerciais que conjuntamente com os ministrados nos cursos da Companhia devem ser complementados e aprofundados por leituras especializadas permanentes. Só da apreensão dos ensinamentos expostos nos cursos, da autoformação, da acção e reflexão constantes podem sair os bons profissionais competentes e actualizados, capazes de desempenhar

* — Palestra ministrada ao Curso de Formação e Aperfeiçoamento para inspectores comerciais (Out. 1970).

com pleno êxito as funções comerciais de que vão ser incumbidos.

3.—A origem da venda pode fazer-se remontar à época em que os homens sentiram necessidade de trocar, de comerciar entre si. E é dessa troca de bens e serviços que surge a noção de venda. Mas a troca, a permuta, exigia habilidade e sagacidade e não admira pois que no seu seguimento aparecesse uma autêntica arte de vender.

A venda e a arte de vender são nos tempos que correm tão importantes como a produção, o que se comprehende se se tiver presente que a prosperidade das empresas é proporcionada não pelo que produzem mas sim pelo que vendem. O problema da venda é pois fundamental. E daí que se confira às vendas (e à previsão do seu comportamento) o papel de alavanca que comanda a produção e portanto os investimentos necessários para a levar a cabo.

O reconhecimento dessa importância imprime um desenvolvimento sistemático aos esforços de teorização, isto é, enunciados de princípios abstratos que procuram explicar o desenvolvimento dos factos da venda a partir de certas hipóteses simplificadoras e por essa via fundamentar a conduta da acção comercial.

Uma das muitas definições que pode apresentar-se de técnica de vendas é a seguinte: conjunto coerente de acções que visam «apresentar o produto (ou serviço) de modo a transformar em desejo e compra a indiferença ou mesmo hostilidade» do cliente ou utente.

Traduz-se pois em acções activas junto da clientela que visam elevar o nível de vendas acima do que seria de esperar pelo desenrolar natural dos factos.

Que princípios básicos podem (e devem) nortear essa acção?

a) Acima de tudo é preciso conhecer bem o serviço que se pretende vender, as suas qualidades e as suas potencialidades nem sempre conhecidas pelo cliente. Alguns obstáculos da utilização dos serviços (preço, prazos, menor flexibilidade do transporte) podem ser suplantados ao chamar atenção para certa superioridade relativa do serviço. Mas não basta só conhecer e sentir essa superioridade é preciso transmiti-la, realçá-la no momento oportuno, por isso convém preparar minuciosamente e com antecedência a conversa de contacto com os clientes e utilizadores.

b) Depois importa conhecer bem o cliente. Só conhecendo o cliente se pode gizar uma estratégia conducente a tratá-lo como quer ser tratado e (por isso mesmo) deve ser tratado. Antes de tudo devem averiguar-se quais os factores ligados ao possível cliente ou utente que poderão influir na sua mente para levá-lo a utilizar o serviço, por exemplo através da indagação dos motivos por que não utiliza ou não aprecia o serviço.

Em todo o caso importa actuar fazendo com que o cliente acredite (e disso tenha consciência) que está ele próprio a tomar a decisão, isto é, fazendo com que ele sinta que está comprando e não que lhe estão vendendo. O lado activo do contacto é sempre o cliente.

c) Vender é servir, é intuir, é perceber as necessidades, é descortinar as motivações, é converter, sem ser notado, um contacto amigo em negócios. Por isso e para além dos dois pilares referidos impõe-se:

— saber persuadir isto é, levar o cliente à compreensão das vantagens, ao acordo em relação ao benefício mútuo da realização da venda, a notariedade e importância da utilização do serviço. Esta influência sobre o cliente pressupõe ca-

pacidade para dominar uma entrevista, com à vontade, entusiasmo e segurança;

— saber informar o preço do serviço. É um erro anunciar intempestivamente o preço ou preços dos serviços. O preço deve constituir para quem vende o factor de menor importância. Deve mesmo ser ignorado no trato com o cliente, transferindo para ele a iniciativa de o trazer à baila. A posição de quem vende consiste em valorizar a qualidade do serviço, suas vantagens e benefícios, de modo a que o preço se afigure insignificante;

— saber vender ideias. O bom vendedor tem que ter capacidade criadora. Exemplifiquemos: não acorda utilização de vagões para mercadorias mas sim transporte seguro e tanto quanto possível rápido dos produtos do cliente, não vende lugares mas segurança, conforto, qualidade ao utente; não vende isto ou aquilo mas sim a vantagem, o prestígio da utilização dos serviços pelo comprador; em suma, não vende serviços mas ideias que signifiquem benefício, conforto, bem-estar, desejo de bem-servir, etc.

4.— Atendendo à experiência dos senhores inspectores dentro da Companhia afigura-se dispensável (por agora) referência à alínea a) do número anterior, insistindo todavia na importância do que aí ficou dito. O conhecimento psicológico do cliente vai ser alvo das considerações que seguem, visto que é fundamental no domínio da venda.

O vendedor quando contacta com o cliente real ou potencial, deve actuar como verdadeiro psicólogo. Deverá saber explorar tanto o sentido emocional como o racional do cliente. Regra de ouro será vender de tal maneira que haja gosto e continuidade na compra e isto só será possível mediante a compreensão do cliente, das suas motivações, dos seus interesses, dos seus desejos e dos entraves à sua plena satisfação.

Num grau de generalidade necessariamente abstracto, é possível sintetizar as várias «fases mentais» que o cliente atravessa quando o contacto é estabelecido para a prestação do serviço ou a realização do acordo.

Essas fases começam com o desejo ou inclinação pelo serviço, passando pela comparação, investigação, confirmação e, finalmente, a compra ou acordo.

Embora os clientes pareçam diferentes e pareçam agir diferentemente uns dos outros, o processo mental de todos é semelhante quando compram, pois no fundo são movidos por motivações e impulsos internos comuns. Assim sendo, o vendedor deve conseguir superar os imperativos egocentrícos (pessoais) e concentrar-se no cliente, nos seus desejos, nos seus sentimentos, os quais têm efeitos marcantes na forma e cunho da conduta.

O bom vendedor deve apresentar a sua proposta de venda em termos da necessidade do cliente, em termos do seu interesse ou auto-estima para automaticamente atrair e despertar a atenção do cliente relativamente ao objecto da venda.

Deste modo para o bom êxito nas vendas torna-se imperioso prestar atenção aos seguintes pontos :

— antes de fazer uma visita ou atender um cliente certifique-se de que está preparado.

Procurar saber tudo a respeito do serviço. Procurar nele os benefícios que os consumidores desejam. Antes da visita ao cliente procurar saber todas as informações

possíveis a seu respeito incluindo o tipo de personalidade. Preparar a exposição, não tentar começar de qualquer maneira esperando que tudo acabe certo.

Além disso, o bom vendedor inspecciona regularmente a sua apresentação, cuida de descobrir em si próprio as «falhas», tiques irritantes, movimentos supérfluos ou deselegantes. A aparência e o modo de agir têm muito a ver com o êxito das vendas.

- ao entrar em contacto com o cliente «coloque-se» no lugar dele; procure sentir os seus problemas, os seus anseios, as dúvidas.

Só colocando-se no lugar dos clientes, o vendedor consegue compreender o mecanismo da sua mente e por essa via efectuar a «abordagem» e o desenrolar do contacto da maneira mais pragmática. Se a abordagem for agradável, simpática, se houver compreensão dos desejos e necessidades dos clientes cria-se uma atmosfera propícia à venda do serviço.

Pensar certo, aparência correcta, uso de palavras certas, tudo é necessário para se pôr no lugar do cliente.

- faça comparações com outros serviços, chamando atenção para as vantagens relativas do serviço que vai oferecer.

O uso da comparação é um método eficiente de criar no cliente o desejo de vir a utilizar o serviço.

Insista na assistência antes, durante e depois da utilização do serviço, mostrando estar incondicionalmente ao dispor do cliente para o ajudar nos problemas relacionados com o serviço que oferece.

- explique como e porquê advêm benefícios para o comprador dos serviços e outros clientes deste; explique por forma simples como se opera o serviço provando o que afirma com informações, documentação, exemplos, etc.

O cliente antes de comprar ou utilizar os serviços investiga os benefícios da compra em perspectiva. O vendedor inteligente explora este estado de espírito do cliente e realça as características do produto começando pelos benefícios que o serviço pode proporcionar.

- assista o cliente durante e depois da venda, anote as insatisfações, procure corrigi-las e certificar-se, através de contactos regulares e permanentes que o cliente se encontra satisfeito com os serviços prestados procurando conservá-lo ou reconquistá-lo. A venda repetida é que realmente significa sucesso.

5.— Debrucemo-nos agora sobre as fases da venda: acolhimento, informação, argumentação, conclusão.

- O primeiro serviço a prestar a um cliente (actual ou potencial) é criar um clima de bem-estar, de conforto e de confiança. É manifestando solicitude que o vendedor transforma em prazer e objectividade o que tantas vezes é embaraço. A primeira impressão é determinante para o desenrolar da venda. Como se manifesta a solicitude do vendedor? Através dum expressão afável, naturalidade, desejo de procurar servir o cliente, de interessar-se pelos seus desejos. Os chineses dizem «o que não sabe sorrir não deve abrir a loja». A afabilidade e a polidez são meios a pôr ao serviço do cliente. A polidez cultivada com amabilidade estabelece um contacto

amigo que é o verdadeiro ponto de partida para a condução e posteriores contactos de venda.

— Ao prestar a informação o vendedor deve compreender o cliente e fazer-se compreendido. Compreender o cliente será compreender os motivos que o movem, os interesses que o dominam.

— Ao apresentar o serviço oferecido o vendedor deve através duma argumentação convincente mas idónea prender a atenção do cliente. A argumentação é técnica mas o vendedor deve humanizá-la, adaptá-la ao cliente, expressá-la com segurança, criando o interesse e fazendo apelo ao móbil de compra. Se o cliente levanta objecções, o vendedor deve procurar o porquê dessas objecções antes de responder e descobrir qual é o obstáculo real, colocando-se no lugar do cliente.

— A atitude do vendedor na conclusão da venda é da maior importância. Se tem confiança nas suas qualidades de vendedor e no valor do serviço que oferece, caminha em direcção ao sucesso. Se se torna nervoso, incerto, inseguro, precipitado, falhará a venda, mesmo depois dum bom primeiro contacto. A calma e a segurança conferidas pela completa confiança em si mesmo instalam correlativamente a confiança no espírito do cliente aumentando a probabilidade de êxito.

— Um ponto que assume particularmente importância na venda dos serviços é a assistência após-venda e mesmo durante a utilização. Para além da qualidade do serviço prestado importa prestar atenção ulterior ao modo como o cliente encarou a utilização dos serviços: satisfeito, contrariado, desolado, duvidoso, etc. e indagar as respectivas causas, procurando remediar os males, reparar eventuais dificuldades, anotar reclamações e sugestões.

6.— Uma companhia americana de material pesado através dum inquérito junto dos seus clientes sobre o comportamento dos vendedores, apurou as seguintes conclusões :

- três vendedores em quatro perdem o seu tempo com palavreado sem interesse;
- mais de metade dos vendedores falam demasiado;
- mais de metade insistem demasiado nos seus conhecimentos pessoais;
- um vendedor em três tenta praticar o «curto-circuito» para atingir directamente os engenheiros ou técnicos;
- um vendedor em três denota falta de entusiasmo;
- apenas um vendedor em quatro tenta conhecer e compreender as necessidades e os problemas dos compradores;
- um vendedor em sete pensa que pode conquistar o comprador oferecendo-lhe um jantar;

— muitos vendedores não conhecem suficientemente os produtos que vendem e os argumentos utilizados não são adaptados aos problemas dos compradores.

Uma conclusão destas evidencia que o vendedor de hoje não pode ser improvisado, terá ao invés que ser um autêntico técnico-comercial.

A sua tecnicidade deverá permitir compreender a natureza dos problemas do cliente, reunir os elementos de informação e orientar de modo eficaz o cliente em direcção ao serviço que vende pela coincidência ou pelo menor compromisso entre as necessidades do cliente e as possibilidades de venda.

São-lhe inerentes traços essenciais de carácter, como os seguintes :

- *espírito preciso* que elimine divagações e palavras desnecessárias ;
- *desejo de prestar serviço* (solicitude) que o

torna acessível às necessidades reais do cliente antes, durante e depois da utilização dos serviços ;

— *entusiasmo na acção* sem o qual tudo permanece medíocre e que permite ao vendedor afrontar as dificuldades de acção no campo comercial ;

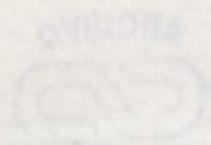
— *vontade firme de aperfeiçoar* e desenvolver os seus conhecimentos técnico-comerciais.

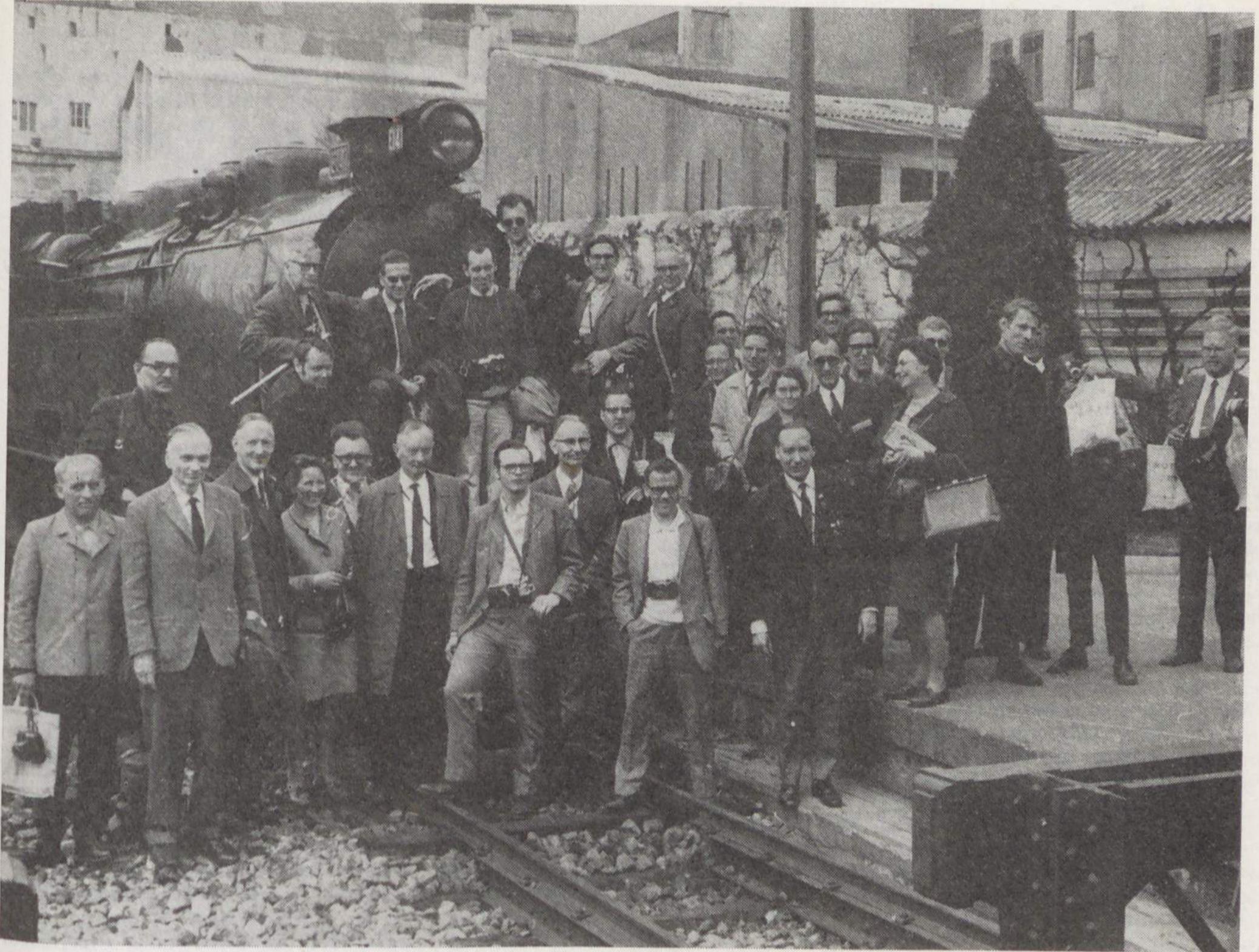
BIBLIOGRAFIA

- 1 — *Manual del Vendedor Moderno* por A. ANGÉ.
- 2 — *Técnica de Dirección de Ventas* por H. A. MAYNARD e Y. A. DAVIS.
- 3 — *A Nova Psicologia de Vendas* por MEL HATTWICK.
- 4 — *A Arte de Vender* por HEINZ M. GOLDMAN.
- 5 — *Como Vender — Como Treinar Vendedores* por JOHN M. WILSON.

Não podemos aceitar que as promoções se façam por favor ou simpatia. É bom que se saiba, sem erro, que a Administração não utiliza tais métodos, nem os consente. Quando tais processos forem, porventura, praticados, sé-lo-ão não só com seu desconhecimento, mas contra as indicações expressas que a esse respeito repetidamente têm sido feitas. E quem assim proceder está a praticar um dos piores serviços para o progresso do caminho de ferro e a retardar as melhorias que desejamos poder conceder ao pessoal.

NETO DE CARVALHO





Na estação da Trindade, todo o grupo holandês rodeando uma das nossas locomotivas a vapor

37 holandeses deslocaram-se a Portugal para ver os comboios passar!

Em programa organizado pelo Serviço de Relações Públicas, deslocaram-se, recentemente, ao nosso País 37 holandeses apaixonados dos comboios de tracção a vapor, pertencentes ao clube «Nederlansche Vereeniging Van Belangstellenden In Het Spoor-En Tramwegwezen».

Durante a sua permanência em Portugal, os simpáticos visitantes deram largas à sua euforia por poderem não só admirar e viajar, de novo, em comboios rebocados por locomotivas a vapor como até... a pintalgarem-se das inevitáveis e saudosas faúlhas...

Sobre esta visita o conceituado diário nortenho «Jornal de Notícias» publicou uma completa e desenvolvida reportagem que, mercê do seu valor e oportunidade, transcrevemos, com a devida vénia:

«Os gloriosos amadores holandeses dos comboios de antanho vieram a Portugal. Foram 37 elementos do clube Nederlansche Vereeniging Van Belangstellenden In Het Spoor-En Tramwegwezen. Cinco casais e 27 cavalheiros cujas idades oscilam entre os 20 e os 70 anos. Vieram em 10 de Abril, desembarcando no aeroporto da Portela de Sacavém com o único propósito de viajarem nos comboios portugueses, ou melhor, nos comboios a vapor que a C. P. tem ao serviço do público em linhas como a do Vale do Vouga, da Senhora da Hora e outras.

Sintra, Coimbra, Pampilhosa, Aveiro, Viseu, Santa Comba, linhas do Douro, do Tua, do Corgo, foram os itinerários e cidades que visitaram. O Porto estava também incluído.

A C. P. organizou estas digressões ao passado ferroviário. Cedeu carruagens, colocou pessoal ao serviço exclusivo dos amadores, desdobrou esforços no sentido de proporcionar aos membros do clube — que conta com mais de 2000 membros (ferroviários na maioria) — algo de inesquecível. E assim foi. Para estes 37 bem humorados habitantes dos Países Baixos, a experiência resultou plenamente. Outrões virão ainda este ano. Radiantes e felizes viajaram em envelhecidas carruagens e ficaram pintalgados de faúlhas.

Os eléctricos também são «hobby»

Mas não só os comboios fazem parte das actividades do clube N. V. B. S. Os eléctricos também, e quanto mais antigos melhor. Em Lisboa, Coimbra e Porto, esse transporte urbano foi também utilizado. E para que tudo corresse da melhor forma, até a linha que liga Sintra à Praia das Maçãs foi posta em actividade por umas horas.

Ontem, a Senhora da Hora foi visitada pelos amadores holandeses. Grande parte deles tomaram às 16 horas o comboio que meia hora depois chega à Trindade. Os restantes aguardavam a sua vinda na gare. E enquanto ali estiveram, apreciaram locomotivas de 1908, carruagens que julgavam já não existir. Tiraram fotos, fizeram perguntas num idioma fértil em «haas, maas e vaars». Tiveram outras surpresas como por exemplo a do sr. W. De Steur, engenheiro ferroviário que viu uma automotora «Allan», que ajudou a conceber e fabricar e que há muito desapareceu da circulação. As «Allan» eram há muitos anos atrás das melhores automotoras que a Holanda produzia.

A chegada foi particularmente efusiva. A médica Maria Krans, munida de uma câmara de filmar, registou com minúcia os detalhes das locomotivas. O sr. A. M. Exalto, com um gravador portátil, gravou o resfolegar dos êmbolos e os barulhos das manivelas. Quanto ao sr. H. P. Kaper, foi a paisagem que mais o cativou. E como estes, todos foram unâmes em manifestar a sua felicidade. Afirmaram que voltarão a Portugal, pelo menos enquanto existirem comboios antigos.

Um novo tipo de turista

Desta feita um novo tipo de turista vem a Portugal por via da nossa «arqueologia ferroviária». Clubes como o N. V. B. S. existem na Grã-Bretanha, Dinamarca, República Federal da Alemanha, Bélgica e outros países cen-

tro-europeus. Contam com centenas de membros que, nas suas férias, adoram viajar em composições já desaparecidas. Estamos, de facto aptos a satisfazer os seus insólitos desejos. Temos locomotivas imponentes, carruagens quase centenárias, linhas servidas por bitolas diversas e serpenteando por cenários naturais que, há muito tempo, mereciam ser divulgados».

Logo que regressaram ao seu belo país — o país das tulipas e dos moinhos — encantados e saudosos, não só do acolhimento que tiveram entre nós como do muito que viram e admiraram, estes gloriosos amadores de máquinas a vapor apressaram-se a enviar-nos a seguinte carta:

Ex.^{mo} Senhor
Dr. Élio Cardoso
Chefe do Serviço de Relações Públicas
da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Leersum, 27 de Abril de 1971

Prezado Senhor

Tendo terminado a nossa digressão ferroviária («Tour du Rail») no vosso belo país, de 10 a 17 de Abril, sentimo-nos no dever de lhe exprimir a nossa grata satisfação e muito especialmente o nosso apreço pela forma excelente como tudo estava preparado para nos receber.

Estamos certos que não nos foi possível descobrir tudo o que estava programado para nós, mas apercebemo-nos perfeitamente de que havia material circulante posto especialmente à nossa disposição bem como pessoal extraordinário e um conhecimento antecipado da nossa chegada a toda a parte.

Cumpre-nos, pois, não apenas agradecer-lhe — mas felicitá-lo — pela perfeita organização dos vossos serviços. Não é fácil, com efeito, informar toda a gente numa Companhia tão complexa como a vossa.

Peço-lhe que transmita os nossos sentimentos de satisfação e apreço a todo o pessoal da C. P. que nos recebeu. A nossa viagem foi realmente uma experiência inolvidável.

Digne-se aceitar, os cumprimentos da mais alta consideração e simpatia.

Do Director da N. V. B. S.
a) H. P. Kaper

Homenagem póstuma a um ferroviário

Uma comissão constituída por revisores de bilhetes, do posto de Lisboa-Rossio, deslocou-se, no dia 3 de Abril, ao cemitério de Coruche, onde, em preito de derradeira homenagem — chocante de singeleza e significado — assistiu à inauguração de uma pedra tumular — com fotografia e epítápio — que aqueles ferroviários, a expensas suas, adquiriram para substituir a campa térrea do seu colega, o revisor de 3.^a classe, António do Espírito Santo Tavares, morto tragicamente aquando do choque ferroviário, de Dezembro último, entre Bobadela e Santa Iria.

A tocante iniciativa partiu de colegas do falecido, que, através de subscrição, conseguiram juntar a importância de 4500\$00 — custo da referida pedra tumular.

noticiário diverso

Em Génova, de 12 a 16 de Outubro, terá lugar o XIX Congresso Internacional das Comunicações. O tema base deste ano será «A metodologia da programação do sistema de transporte e a difusão das informações». Estas reuniões científicas têm o patrocínio da Presidência do Conselho de Ministros da República Italiana.

Foi aprovado o contrato a celebrar com a Sociedade de Economia e Matemáticas Aplicadas (SEMA), para intensificação do estudo da organização da função informática que sirva de apoio e propulsione as acções de reconversão a empreender pela Companhia.

O prof. eng. Edgar Cardoso, catedrático de Pontes e Estruturas Especiais do Instituto Superior Técnico ofereceu à Companhia a maqueta de um projecto da autoria daquele professor para a futura ponte ferroviária sobre o Douro, a construir no Porto, trabalho executado a expensas suas, pelo falecido escultor Ticiano Vianante. Trata-se de uma maqueta com a dimensão aproximada de 5 metros de comprimento e numa integração na paisagem local.

Por ordem da Comissão Executiva, independentemente de outros locais de exposição a designar, a maqueta destinar-se-á ao futuro Museu Ferroviário, a edificar no Entroncamento.

No Hotel Mundial, em Lisboa, vão decorrer as sessões da Conferência Anual dos Médicos Directores de Serviço da União Internacional dos Médicos dos Caminhos de Ferro (U. I. M. C.). A reunião abrange o período de 22 a 24 de Setembro próximo, estando a sua organização a cargo do Serviço de Relações Públicas. A delegação portuguesa será presidida pelo dr. Alfredo Ferraz Franco, chefe dos Serviços Médicos da Companhia.

A revista *Observador* publicou recentemente, uma série de artigos dedicados à reconversão do nosso Caminho de Ferro e à vocação actual da ferrovia. Os artigos inseriram oportunas declarações do brig. Almeida Fernandes, dr. Sequeira Braga e engs. Almeida e Castro, Belém Ferreira e Ferrugento Gonçalves, e foram ilustrados com fotografias fornecidas pelo Serviço de Relações Públicas da Companhia.

Pela Direcção de Produção e Equipamento foi constituído um Grupo de Trabalho encarregado de estudar o problema da limpeza do material circulante utilizado no transporte de passageiros e de propor superiormente as soluções consideradas mais convenientes.

Efectua-se em Lisboa, de 17 a 19 de Maio, a Assembleia Geral Extraordinária da Associação Internacional do Congresso dos Construtores de Material Circulante, cuja organização está a cargo da SOREFAME. A C. P., para o programa social estabelecido, obsequiará os congressistas com um passeio num dos seus barcos, no rio Tejo, na manhã de 17.

O Conselho de Administração deliberou criar, na estrutura do Departamento de Pessoal, um Sector de Acolhimento aos novos agentes que ingressam na Companhia, particularmente os do quadro superior. Em linhas gerais, o novo Sector compreenderá o estabelecimento de planos de estágio e de integração; a recepção, encaminhamento e apresentação dos novos agentes junto dos dirigentes dos órgãos da Companhia aos quais ficarão adstritos; o acompanhamento do decorrer dos estágios e a apreciação das dificuldades que os estagiários possam encontrar na fase inicial das suas actividades, bem como das críticas que formulam sobre a efectivação dos trabalhos a seu cargo.

Projecta-se realizar um documentário filmado sobre a renovação integral da via para os circuitos comerciais do País. Uma cópia em versão francesa e inglesa destinar-se-á ao circuito da U. I. C.. O filme, em fase de organização, será produzido e realizado por técnicos da cinematografia nacional. A parte técnica ferroviária e o apoio à planificação e texto do documentário, competirá, respectivamente ao Gabinete de Modernização de Infra-Estruturas e ao Serviço de Relações Públicas da C. P.

O Conselho de Administração designou o dr. Élio Cardoso, chefe do Serviço de Relações Públicas, para representar a Companhia na reunião anual do Bureau International do Filme Ferroviário de Caminhos de Ferro da U. I. C., que terá lugar em Innsbruck, na Áustria, de 3 a 5 de Junho próximo.

A Cooperativa de Construção «Lar Ferroviário» entregou em 25 de Abril mais uma casa a um dos seus associados: ao sócio do 6.º escalão Joaquim Almeida Baptista, a residência sita na Rua da Bêncão do Gado, 39, Riachos, Torres Novas.

A «Eurofima» concedeu dois empréstimos à C. P., respectivamente de 2 milhões de florins holandeses e de 1,5 milhões de francos suíços. Destinam-se, ambos, a financiar contratos de aluguer-venda para aquisição de material circulante.

Realiza-se em Madrid, em 14 de Junho próximo, a Assembleia Geral da Comissão Nacional Portuguesa da International Cargo Handling Co-ordination Association (I. C. H. C. A.), na qual a C. P. será representada pelo dr. Luís Justino Lopes Gregório, que naquela Assembleia representará a Comissão Nacional, como seu presidente.

O Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei que autoriza a C. P. a emitir obrigações até ao montante de 600 000 contos, para a habilitar a proceder ao seguimento dos programas de transformação e de reapetrechamento previstos no III Plano de Fomento.

A emissão das obrigações far-se-á por séries durante os anos de 1971 a 1973. O valor de cada série será fixado, caso por caso, por despacho governamental. A primeira série, já anunciada, compreende 130 000 obrigações, de 1000\$00, a 6 3/4 %.

A Conferência F. H. P. M. (Franco-Hispano-Portuguesa-Marroquina) de tráfego internacional de passageiros, vai decorrer este ano, de 27 a 29 de Maio, em Palma de Maiorca. Presentes quarenta delegados. A representação da C. P. será assegurada pelo eng. Abílio Rodrigues, da Direcção da Exploração e pelo dr. Gonçalves Pina, do Departamento Comercial.

Realiza-se em Madrid, de 10 a 21 de Maio, a reunião da Comissão de funcionários que vai ocupar-se da elaboração da nova tarifa internacional de mercadorias (Suíça-Península Ibérica) e, bem assim, do novo quadro de repartição de preços. A C. P. será representada pelo agente João Mota Matela Heitor, do Departamento Comercial, o qual tem a seu cargo os assuntos tarifários referentes ao tráfego internacional de mercadorias.

Realiza-se em Belgrado, de 25 a 29 de Maio, a reunião da Comissão de Tarifas Eurailtariff e Eurailgroup. A representação da C. P. será assegurada pelo adido comercial de 3.ª classe, António Domingos de Lima, do Departamento Comercial.

O Boletim da C. P. vai começar a publicar os contos e poemas premiados nos recentes Jogos Florais Ferroviários, instituídos pelo Serviço Social Ferroviário.

Realiza-se em Lisboa, no próximo mês de Junho, o 22.º Congresso Mundial da I. A. A. (International Advertising Association).

A C. P. será representada pelo administrador dr. Sequeira Braga.

Efectua-se em Londres, de 17 a 22 de Maio, a sessão da Associação Internacional do Congresso dos Caminhos de Ferro (A. I. C. C. F.) e da União Internacional dos Caminhos de Ferro (U. I. C.), dedicada aos transportes de mercadorias. A C. P. estará representada pelo dr. Neto de Carvalho, presidente do Conselho de Administração, brig. Almeida Fernandes, administrador e engs. Almeida e Castro, Assis Barbosa e Gonçalo da Cunha.

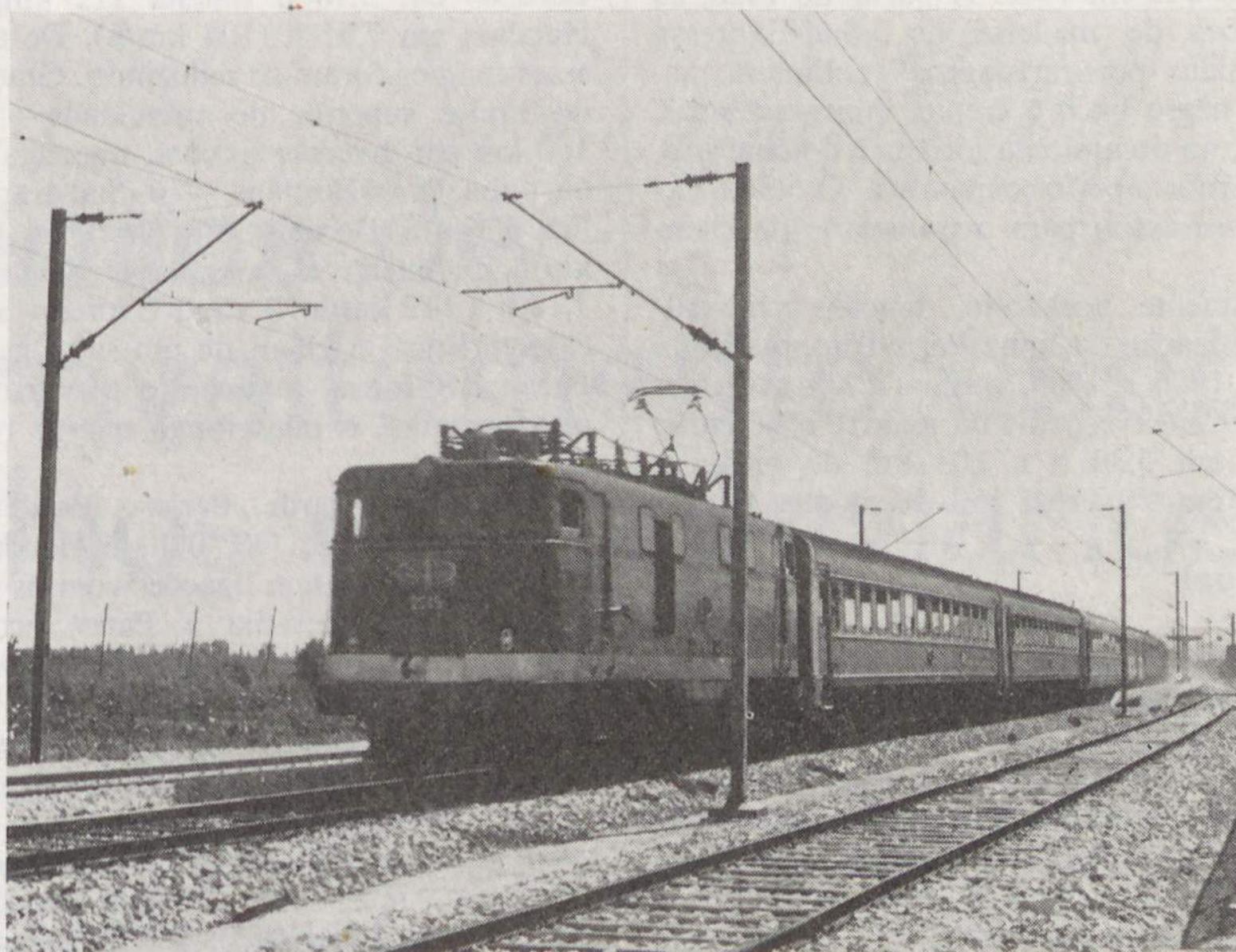
O administrador coronel Ferreira Valença representará a C. P. na Assembleia Geral ordinária da «Eurofima» (Sociedade Europeia para o Financiamento de Material Ferroviário), que terá lugar em 9 de Junho, em Munique.

POSTO DE MEDICINA NO TRABALHO



Um pormenor do Posto de Medicina no Trabalho, da estação de Lisboa-Santa Apolónia, em plena actividade.

São inúmeras e importantes as melhorias introduzidas neste Posto, aberto, diariamente, das 7 horas à 1 da madrugada e destinado, além das consultas a sinistrados, a socorros urgentes e graciosos, tanto a ferroviários como a passageiros.



O «SUD-EXPRESS»

Do primeiro ao antigo «Sud»

Foi em 1883, que o engenheiro belga G. Nagelmackers, fundador da «Compagnie Internationale des Wagons-Lits et des Grands Express Européens», criou o «Orient-Express», o primeiro grande comboio internacional, logo seguido do «Calais-Nice-Rome Express». Perante o sucesso destes, G. Nagelmackers concebeu um projecto de grande envergadura: ligar S. Petersburgo, capital dos czares, a Lisboa, via Berlim, Paris e Madrid, com enlaces de Bruxelas e Londres (Calais). As dificuldades que resultavam das bitolas de via diferentes (1,52 m na Rússia, 1,67 m na Espanha e em Portugal, 1,44 m noutras países) poderiam ter sido resolvidas equipando as carruagens com eixos substituíveis. Mas essa grande ideia levantou tais problemas que o projecto só em parte se realizou. Assim, em 4 de Novembro de 1887, nasceu o «Sud-Express», ligando Calais e Paris a Lisboa, por Madrid.

A ligação visava então, principalmente, as grandes escalas marítimas procedentes de Lisboa.

Primeiramente semanal, logo de seguida tri-semanal, o «Sud-Express» do fim do século passado efectuava, de noite, o percurso Paris-Hendaia e comportava duas carruagens-camas de madeira, uma carruagem-restaurante e dois furgões (130 toneladas).

Em 1900, uma completa modificação do horário viria a ter grande repercussão: o percurso francês era realizado de dia, carruagens-salões substituiam carruagens-camas, mas, sobretudo, o trajecto era efectuado em excepcionais condições de rapidez: Paris-Orsay-Baiona (782,5 km) em 9,14 h a 87 km/h de média. O «Sud-Express» ultrapassava, deste modo, o «Empire State Express», que, no percurso Nova Iorque-Buffalo (708 km), realizava uma média de 86 km e detinha então o «record» de velocidade dos comboios de longos percursos.

Após a Grande Guerra, o «Sud-Express» só rea-

pareceu em 1921 e com um horário folgado em virtude da fadiga das vias, consequência duma conservação reduzida durante mais de quatro anos de guerra. O percurso Paris-fronteira espanhola exigia mais 2,30 h do que em 1900. A partir de 1926, as carruagens-salões de madeira do «Sud-Express» foram substituídas por carruagens «pullman» metálicas de cor negro baço e creme, muito estéticas, e que reuniam, no domínio da técnica e do conforto, os mais modernos aperfeiçoamentos. O «Sud-Express» voltava-se assim para o transporte da clientela de luxo.

Progressivamente acelerado, graças principalmente à electrificação da linha Paris-Irun, realizada por etapas de 1926 a 1938, o «Sud-Express» efectuava, em 1939, nas vésperas da guerra, o percurso Paris-Bordéus em 5,39 h a 103 km de média e Paris-Hendaia em 9 h a 91 km de média.

O «Sud» actual

Só em 17 de Maio de 1953 é que um «Sud-Express», digno desse nome⁽¹⁾, reapareceu nas colunas dos horários. Esta esperada ressurreição não só foi a ocasião de restituir a este comboio o seu esplendor de outrora mas também a de criar

(1) — O «Sud-Express» dos anos 1946 a 1952 não era senão um expresso vulgar, que gastava 10 horas para ligar Paris a Hendaia.

um «novo» comboio, aberto a um maior sector da clientela, não tendo senão um mínimo de paragens e circulando a elevada velocidade.

Em 1953, o novo «Sud-Express» ligava Paris a Bordéus em 5,10 h (média 112 km/h) e Paris a Hendaia em 7,51 h (104 km/h). De ano para ano, esses tempos foram-se reduzindo. Graças à elevação do limite superior de velocidade — de 140 para 160 km em diversas secções, que totalizam 250 km da linha Paris-Bordéus — o «Sud-Express» de hoje liga Paris a Bordéus (581 km) em 4,33 h a 128 km/h de média e Paris a Hendaia (816 km) em 7,18 h a 112 km/h. O «Sud-Express» apresenta uma característica original: de um salto galga o trajecto Paris a Bordéus, sendo este percurso de 581 km, sem paragem, o mais longo que se realiza na Europa.

Ligando, à tarde, Paris a Bordéus (13,55 h — 18,28 h), Baiona (20,30 h) e Hendaia (21,13 h), o «Sud-Express» tem ligações com os comboios que chegam pelo meio-dia a Paris, provenientes do Norte e do Leste; no sentido Sul-Norte, o horário do «Sud-Express» permite utilizar à partida de Paris-Leste e de Paris-Norte os comboios que partem entre as 17,30 h e as 19 h. O «Sud-Express» oferece aos passageiros em trânsito por Paris as mais largas possibilidades: percursos da ordem dos 1400 km, tais como Zurique-Biarritz, Hendaia-Colónia ou Amsterdão, podem ser assim efectuados de dia em excelentes condições de rapidez e de conforto e com a máxima garantia de exactidão.

Creche e Jardim de Infância para o pessoal de escritório de Lisboa

De acordo com as directrizes da Administração da Companhia, entrou em funcionamento na Calçada do Duque (junto ao edifício da Cantina) uma Creche e Jardim de Infância, destinados a recolherem, durante as horas de serviço, os filhos menores dos agentes do sexo feminino dos escritórios de Lisboa (Calçada do Duque e Rossio, Santa Apolónia e Ruas de Vítor Cordon e dos Duques de Bragança). A idade regulamentar fixada para as crianças a recolher é dos 2 meses aos 6 anos de idade.

As instalações funcionam das 9,30 às 18 h. e, aos sábados das 9,30 às 13 h.

Às crianças será fornecida a alimentação correspondente ao período de permanência na Creche e Jardim de Infância.

Todas as crianças inscritas serão previamente inspecionadas pelos Serviços Médicos da Companhia.

Prémios de aproveitamento escolar a filhos de ferroviários

Ao abrigo da Ordem Geral do Conselho de Administração n.º 4/70, foram os seguintes os prémios de aproveitamento escolar concedidos a filhos de ferroviários que no ano lectivo de 1969/70 mais se distinguiram nos estudos :

CURSOS SUPERIORES

1.º prémio, 5.000\$00

— Maria Lídia Parreira, filha de Alberto Nery Parreira, chefe de depósito em Campolide : 5.º ano de Matemática, 18 valores.

2.º prémio, 2.500\$00

— António Manuel Patrício, filho de António Eusébio Comprido, adido técnico principal em Lisboa-P : 6.º ano de Engenharia Mecânica, 16 valores.

— Maria Irene Bairrada Freire, filha de Alfredo Freire, inspector de contabilidade da Região Centro : 3.º ano de Engenharia Química, 16 valores.

3.º prémio, 1.250\$00

— Carlos Manuel Silva Mendonça, filho de Júlio Rosa Mendonça, encarregado geral de obras de 1.ª classe da 16.ª Secção de Via e Obras : 6.º ano de Engenharia Civil, 15 valores.

— Fausto Adelino Bento, filho de Faustino dos Santos, escriturário de 1.ª classe em Lisboa-R : 5.º ano de Engenharia Electrotécnica, 15 valores.

— Carlos Alberto Cristino, filho de João Cabrita Cristino, adido administrativo principal dos Servi-

ços de Secretariado da Administração : 3.º ano de Engenharia Mecânica, 15 valores.

— Maria Manuela Marques, filha de Manuel Marques, subchefe de escritório em Lisboa-R : 2.º ano de Engenharia Electrotécnica, 15 valores.

— Natália Isabel Bebiano, filha de António Bebiano, factor de 1.ª classe em Pampilhosa : 1.º ano de Matemática, 15 valores.

CURSOS MÉDIOS (Ramo Industrial)

1.º prémio, 4.000\$00

— Zélia da Conceição, filha de Artur Alberto, revisor de material de 1.ª classe no Barreiro : 4.º ano do curso de Química Laboratorial e Industrial, 15 valores.

2.º prémio, 2.000\$00

— Carlos Marques Talesso, filho de Pantaleão Talesso, escriturário auxiliar de 1.ª classe do Departamento Comercial : 2.º ano do curso de Química Laboratorial e Industrial, 14 valores.

3.º prémio, 1.000\$00

— João Fernando Martins, filho de Eduardo L. Martins, escriturário de 1.ª classe da Divisão de Abastecimentos : 3.º ano de Electricidade e Máquinas, 13 valores.

— Jorge Manuel Silva, filho de Vítor Santos Silva, maquinista de 2.ª classe do Barreiro : 3.º ano de Electricidade, 13 valores.

— António Mendes da Silva, filho de Lourenço M.

Silva, inspector de tracção em Campolide : 3.^º ano de Electricidade e Máquinas, 13 valores.

de 2.^a classe do 3.^º Grupo do Material e Oficinas : 7.^º ano, alínea *f*), 16 valores.

CURSOS MÉDIOS (Ramo Comercial)

1.^º prémio, 4.000\$00

— Alberto Severino Craveiro, filho de Severino Craveiro, factor de 1.^a classe em Porto-S. Bento : 3.^º ano do curso de Contabilista, 14 valores.

2.^º prémio, 1.500\$00

— Laurêncio Roque, filha de Joaquim Matias Roque, chefe do distrito 445 : 7.^º ano, alínea *f*), 15 valores.

3.^º CICLO LICEAL — [Alíneas *f*) e *g*)]

1.^º prémio, 3.000\$00

— Constantino J. Teles, filho de Luís Teles, operário

— Alfredo Oliveira Dinis, filho de João Dinis César Júnior, operário de 3.^a classe do 2.^º Grupo do Material e Oficinas : 2.^º ano da Secção Preparatória para o Instituto Comercial, 15 valores.

— Carlos Augusto Maia Pita, filho de Augusto Matos Pita, factor de 1.^a classe em Vale de Santarém : 6.^º ano da alínea *g*), 15 valores.

REORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS

— Foi nomeado chefe dos Serviços de Secretariado, o dr. Manuel Vieira dos Santos, para o efeito admitido nos quadros da C. P.

— O dr. Francisco Chaves Brilhante, antigo chefe dos Serviços de Secretariado, foi transferido por conveniência de serviço, para o Gabinete Técnico e de Coordenação. Este economista ficará destacado no Departamento de Pessoal, com a incumbência especial de apoiar a organização e a orientação do novo sector de Acolhimento de Agentes Superiores ingressados na Companhia, bem como noutras tarefas de estrutura e de organização dos demais órgãos do pessoal.

— O eng. Alves Ribeiro, tendo presente o desenvolvimento das acções da «Sofreral», foi colocado no Gabinete Técnico e de Coordenação, continuando porém afecto ao Departamento de Via e Obras, a que pertencia.

— Foi nomeado chefe do Serviço de Via o eng. Luís Manuel de Oliveira Santos, que prestava serviço na Região Norte.

Jogos desportivos ferroviários de 1971

Realizaram-se os torneios de basquetebol e ténis de mesa

Começaram a disputar-se os Jogos Desportivos Ferroviários, que este ano decorrerão em moldes diferentes das edições anteriores.

O primeiro torneio realizado foi o de basquetebol, que decorreu no período de 4 a 8 do mês de Maio. Os jogos efectuaram-se no pavilhão ginnodesportivo anexo ao Centro de Formação do Pessoal, no Entroncamento, e tiveram os seguintes resultados :

1.ª jornada:

Campanhã-Lisboa	63-25
Barreiro-Figueira da Foz	59-14

2.ª jornada:

Lisboa-Figueira da Foz	45-21
Barreiro-Entroncamento	75-30

3.ª jornada:

Campanhã-Figueira da Foz ...	91-18
Lisboa-Entroncamento	33-21

4.ª jornada:

Barreiro-Lisboa	92-27
Campanhã-Entroncamento	71-34

5.ª jornada:

Barreiro-Campanhã	104-62
Figueira da Foz-Entroncamento	21-19

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J.	V.	D.	M.	P.
Barreiro	4	4	-	330-133	8
Campanhã	4	3	1	287-181	7
Lisboa	4	2	2	130-197	6
Figueira da Foz	4	1	3	74-214	5
Entroncamento ..	4	-	4	104-200	4

O melhor marcador foi o portuense Viseu (82 pontos), seguido do barreirense José Valente (78 pontos).

Também no mês de Maio decorreu a competição de

ténis de mesa, a qual teve lugar em Lisboa na sede do Clube Ferroviário de Portugal.

A prova masculina, de equipas, forneceu os seguintes resultados :

Entroncamento-Barreiro	5-3
Lisboa-Barreiro	5-0
Barreiro-Sernada	5-0
Entroncamento-Lisboa	5-4
Entroncamento-Sernada	5-3
Lisboa-Sernada	5-0

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J.	V.	D.	M.	P.
Entroncamento ..	3	3	-	15-10	6
Lisboa	3	2	1	14-5	5
Barreiro	3	1	2	8-10	4
Sernada	3	0	3	3-15	3

No torneio feminino participaram apenas as equipas de Lisboa e Entroncamento. As lisboetas saíram vencedoras por 5-0 e conquistaram o primeiro lugar.

Em pares homens a classificação ficou assim ordenada:

1. ^{as}	— Jardim-Duarte (Lisboa)
2. ^{as}	— Lignelo-Saragoila (Entroncamento)
3. ^{as}	— Diogo-Bandeirinha (Lisboa)
4. ^{as}	— Silvestre-Acácio (Lisboa)
5. ^{as}	— Ferreira-Nunes (Entroncamento)
6. ^{as}	— Alfredo-Santos (Sernada)
7. ^{as}	— Sim Sim-Espalha (Barreiro)
8. ^{as}	— Dâmaso-Dias (Barreiro)

Em pares senhoras foi esta a classificação :

1. ^{as}	— Romana-M. Irene (Lisboa)
2. ^{as}	— M. Camila-Eulália (Lisboa)
3. ^{as}	— M. Luz-Piedade (Entroncamento)
4. ^{as}	— Suzete-Isabel (Entroncamento)

Classificação registada em pares mistos :

1. ^{as}	— Jardim-Romana (Lisboa)
2. ^{as}	— Lignelo-Piedade (Entroncamento)

- 3.^{os} — Duarte-Camila (Lisboa)
 4.^{os} — Bandeirinha-M. Irene (Lisboa)
 5.^{os} — Saragoila-M. Luz (Entroncamento)
 6.^{os} — Ferreira-Isabel (Entroncamento)
 7.^{os} — Nunes-Suzete (Entroncamento)
 8.^{os} — Diogo-Eulália (Lisboa)

Também se disputaram torneios individuais, que forneceram as seguintes classificações :

MASCULINO

- 1.^º — Lignelo (Entroncamento)
 2.^º — Diogo (Lisboa)
 3.^º — Saragoila (Entroncamento)
 4.^º — Duarte (Lisboa)
 5.^º — Dâmaso (Barreiro)
 6.^º — Jardim (Lisboa)
 7.^º — Bandeirinha (Lisboa)
 8.^º — Silvestre (Lisboa)
 9.^º — Espalha (Barreiro)
 10.^º — Dias (Barreiro)
 11.^º — Louro (Lisboa)
 12.^º — Acácio (Lisboa)

- 13.^º — Santiago (Sernada)
 14.^º — Sim Sim (Barreiro)
 15.^º — Nunes (Entroncamento)
 16.^º — Figueiredo (Barreiro)
 17.^º — Moreira (Sernada)
 18.^º — Ferreira (Entroncamento)
 19.^º — Santos (Sernada)
 20.^º — Alfredo (Sernada)

FEMININO

- 1.^a — Romana (Lisboa)
 2.^a — M. Irene (Lisboa)
 3.^a — M. Camila (Lisboa)
 4.^a — M. Luz (Entroncamento)
 5.^a — Isabel (Entroncamento)
 6.^a — M. Piedade (Entroncamento)
 7.^a — Suzete (Entroncamento)
 8.^a — Eulália (Lisboa)

No próximo mês de Junho disputam-se as competições de atletismo, pesca desportiva e remo, respectivamente, no Porto, Figueira da Foz e Lisboa.

AGRADECIMENTO AO PESSOAL DA ESTAÇÃO DE ALBUFEIRA

No dia 21 de Abril do corrente ano, ao embarcar na estação de Albufeira, um casal de estrangeiros foi alvo da habitual amabilidade dos ferroviários portugueses.

Com certa surpresa, o chefe daquela estação recebeu, recentemente, a carta que a seguir se transcreve, redigida em português e que a Direcção da Exploração nos transmitiu :

«Helsínquia, 5/5/971

Ao pessoal da estação de
Albufeira (Portugal)

Muito grato pela vossa ajuda e cortesia prestadas em 21 de Abril de 1971 e também pelo momento tão agradável de útil conversação sobre o Caminho de Ferro da C. P.. Junto algumas fotografias da Finlândia. Sinto muito não ter folhetos para vos enviar em idioma português.

Saudações cordiais

IGOR AHVENLAHTI

Chefe da Publicidade dos
Caminhos de Ferro da Finlândia»

O Boletim da C. P. tem a maior satisfação em reproduzir a amável carta que o dirigente ferroviário finlandês dirigiu aos agentes da estação de Albufeira, na qual se enaltece o procedimento correcto que é afinal, apanágio do pessoal da Companhia.

Concessões de transporte a familiares de agentes do sexo feminino

Ordem Geral do Conselho de Administração

n.º 2/71

I — Na sequência das medidas de carácter social tomadas pela Companhia, o Conselho de Administração resolveu ampliar as regalias de transporte aos familiares dos agentes do sexo feminino, autorizando :

- a) — Cartões de identidade, válidos para redução de 75 % nos preços de bilhetes da tarifa geral e 3 viagens gratuitas anuais aos maridos e bem assim aos irmãos menores de 21 anos e irmãs solteiras que vivam sob o mesmo tecto e não tenham rendimentos próprios ;
- b) — Passe para frequência de escolas aos filhos e filhas até à idade limite a que tenham direito ao abono de família desde que frequentem cursos universitários ou, pelo menos, o 3.º ano dos Institutos Médios ;
- c) — Bilhete de assinatura mensal a preço reduzido aos filhos menores e filhas solteiras, vivendo sob o mesmo tecto, para frequência de escolas.

II — Assim e para maior clareza, a seguir se indicam os familiares dos agentes do sexo feminino e as concessões de transporte que lhes ficam atribuídas :

1 — FAMILIARES:

- Pai e mãe ;
- Marido ;
- Filhos menores de 21 anos ;
- Filhas solteiras ;
- Irmãos menores de 21 anos e irmãs solteiras se viverem sob o mesmo tecto e não tiverem rendimentos próprios.

2 — CONCESSÕES DE TRANSPORTE:

- a) — Bilhetes gratuitos para três viagens anuais de ida e volta ou circulares ;
- b) — Redução de 75 % nos preços pela Tarifa Geral dos seus bilhetes, seja qual for o número de viagens.
Para obtenção desta redução será necessária a apresentação do cartão de identidade no acto da compra do bilhete de passagem ;
- c) — Passes para os filhos com menos de 15 anos para frequência de escolas primárias e até aos 21 para frequência de escolas secundárias oficiais ;
- d) — Bilhetes de assinatura mensal a preço reduzido, para percursos inferiores a 70 quilómetros, aos filhos de qualquer dos sexos, que vivam sob o mesmo tecto, para frequência de escolas a comprovar pela Direcção do estabelecimento escolar ;
- e) — Bilhetes de assinatura mensal a preço reduzido para percursos inferiores a 70 quilómetros, às mães viúvas e aos filhos para uso de banhos medicinais ou qualquer outro tratamento médico cuja necessidade seja comprovada pelos Serviços Médicos da Companhia ;
- f) — Além das facilidades referidas passam a beneficiar de passes para frequência de escolas os filhos que frequentam cursos universitários ou, pelo menos, o 3.º ano dos Institutos Médios, até à idade limite a que tenham direito ao abono de família.

III — A presente O. G. C. A. anula e substitui as disposições anteriores sobre esta matéria.

Lisboa, 29 de Abril de 1971.

Meritória iniciativa

Os Jogos Florais Ferroviários constituíram assinalável êxito

Conforme foi oportunamente noticiado, a C. P., através do seu Serviço Social Ferroviário, decidiu promover a realização de Jogos Florais Ferroviários, aos quais concorreram numerosos agentes do activo e reformados, esposas e filhos.

Em face não só do elevado número de concorrentes como do valor dos trabalhos apresentados, o certame resultou num êxito, traduzido, aliás, em laborioso trabalho de selecção por parte do Júri — que premiou as seguintes produções :

SONETO

1.º prémio (1.500\$00)

— «POEMA AO AMOR QUE MORREU», de José Luís de Carvalho Cândido, filho de Joaquim António Cândido, subinspector de secção de exploração, em Beja.

2.º prémio (1.000\$00) — «PRIMAVERA ANTIGA» e 3.º prémio (500\$00) — «NA PRAIA DESERTA», de Maria do Pilar Teixeira da Silva Andrade Figueiredo, filha de Joaquim Ferreira da Silva, factor de 1.ª classe, reformado.

Menções honrosas:

— «HORA QUE PASSA», de Maria Helena Bota Guerreiro, esposa de Raul José Guerreiro, escrivário da Região Centro ;

— «AO CAIR DA NOITE», de João Rodrigues Salvador, escrivário de 1.ª classe, do 2.º Grupo do Material e Oficinas ;

— «CAMINHO RECTO», de Luís Guilherme Nobre Bonvalot, subchefe de escritório, do Departamento de Material e Oficinas ;

— «RESPOSTA DO MAR», de Artur António Alves Ferreira Rodrigues, adido técnico de 3.ª classe, do Serviço de Informática e Investigação Operacional;

— «A UMA VELHINHA», de José Ferreira de Lima, escrivário de 2.ª classe, da Região Norte.

QUADRA

1.º prémio (500\$00)

— José de Castro Reis, factor de 2.ª classe, reformado.

2.º prémio (300\$00)

— Artur António Alves Ferreira Rodrigues, adido técnico de 3.ª classe, do Serviço de Informática e Investigação Operacional.

3.º prémio (100\$00)

— Maria Emilia das Dores Pereira, esposa de Miguel

Arcanjo Pereira, factor de 1.ª classe, da estação de Conceição de Tavira.

Menções honrosas — Duas a Artur António Alves Ferreira Rodrigues, adido técnico de 3.ª classe, do Serviço de Informática e Investigação Operacional ; duas a Maria Helena Bota Guerreiro, esposa de Raul José Guerreiro, escrivário da Região Centro ; José Ferreira de Lima, escrivário de 2.ª classe, da Região Norte e António de Melo Geraldo, operário de 2.ª classe, do 2.º Grupo do Material e Oficinas.

CONTO

1.º prémio (2.000\$00)

— «O COMBOIO CORREIO», de Maria do Pilar Teixeira da Silva Andrade Figueiredo, filha de Joaquim Ferreira da Silva, factor de 1.ª classe, reformado.

2.º prémio (1.500\$00)

— «QUANDO O COMBOIO APITOU», de Manuel Henrique Martins, adido técnico de 2.ª classe, do Serviço de Informática e Investigação Operacional.

3.º prémio (1.000\$00)

— «AMOR PRÓPRIO», de Albertino Alves Dias, filho de João Dias Mouzinho, chefe de distrito, de Barca da Amieira.

Menções honrosas:

— «QUANDO A NOITE VEM» e «AO ESCURECER», de Maria do Pilar Teixeira da Silva Andrade Figueiredo, filha de Joaquim Ferreira da Silva, factor de 1.ª classe, reformado ;

— «UM HERÓI», de António de Oliveira, inspector de receitas da Região Norte ;

— «ZÉ MEXILHÃO», de Artur António Alves Ferreira Rodrigues, adido técnico de 3.ª classe do Serviço de Informática e Investigação Operacional ;

— «SONHOS REAIS», de Odete Monteiro dos Santos, escrivário de 2.ª classe, da Região Sul ; e

— «DINORAH», de Jorge Fernandes Teixeira, ex-fiel de estação reformado.

O Júri, a que presidiu o eng. André Navarro, chefe do Serviço Social Ferroviário, foi constituído pelos seguintes elementos : dr. Francisco Guardiola, do Departamento de Pessoal ; Manuel Mota, do Serviço Social Ferroviário ; José de Matos Serras, do Serviço de Relações Públicas e João Moitas Dinis, da União dos Sindicatos Ferroviários.

Nomeações e promoções

A contar do mês de Dezembro do ano findo

A AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA DE

3.ª CLASSE — o Agente técnico de engenharia praticante, Mário Manuel Domingues Fernandes.

A contar de Janeiro do corrente ano

A ESCRITURÁRIOS DE 3.ª CLASSE — os Auxiliares de escritório de 1.ª classe, Fernando Lopes Francisco, Joaquim Morgado Gameiro, Joaquim Gomes Gouveia, António Lopes Duarte, Amélia Gabriela Cabral Faria, António Pereira Rodrigues, António Gomes, Nazeré das Neves, José Marques Pinto da Conceição, Octávio Pereira Gião, António Vicente, Joaquim Monteiro da Mota, Benjamim Matos Jeremias, Jeremias de Matos Jeremias, Joaquim Frade Cabrita, Manuel Dias, José Augusto Vitória da Silva, Amadeu de Oliveira Ruas, Felizardo da Costa Lopes, António Ribeiro Maia, Maria Luísa de Carvalho, Luís Simões, Mário Lopes Vieira, António Cândido Maleitas, Pedro Pires Salvado, Pompeu Monteiro de Moura, Maria Teresa L. M. Rodrigues Fernandes, José António Raimundo Belo, José Cordeiro Valente, José Joaquim Simões, Manuel de Sousa Granja, Jorge Vicente Ferreira, Manuel de Oliveira Duarte, Barão José Primo, Carlos Monteiro, Álvaro Briosso da Silva, António Santana Marques, Maria da Piedade Fernandes Bravo e João Manuel da Costa.

A AUXILIARES DE ESCRITÓRIO DE 1.ª CLASSE — os Auxiliares de escritório de 2.ª classe, Joaquim Maurício Faria, Eugénio João Moita, Amável José Pereira, Adolfo dos Santos Coelho, Manuel Pereira Basso, Bernardino Pinto Marante, Luís Pinto Rolim, Emílio Esperança dos Reis, Américo Ferreira, José Maria Flores, António Rosa de Almeida Verniz, Tomé da Fonseca Fernandes, António Taborda Chasqueira, António Vieira, Manuel Fernando de Oliveira Lemos, António Augusto Correia, Gil Rodrigues Gomes, Reinaldo dos Santos Andrade, Joaquim António Pimenta Gama, Manuel Duarte Damásia, Fortunato de Alegria Póvoas, Francisco Almeida Bernardo, Ana Maria da Luz Assunção Mendes, António de Almeida Lúcio, Avelino Pereira de Barros, Carlos Mendes, João Rodrigues, Manuel Rocha, Alberto Jorge Dias Rolo, Manuel dos Santos Andrade, José Mota, António Marques Fernandes, João Maurício, Valentim dos Santos, José Sanches Valentim, Augusto da Silva Carneiro, Avelino Janeiro Blanco, António Joaquim Salmoura, Dário Santos Amora e Francisco Caetano.

A contar de Fevereiro do corrente ano

A ENGENHEIRO DE 3.ª CLASSE — o Engenheiro praticante, Horácio Roberto da Graça Carvalho.

A contar de Março do corrente ano

A ENGENHEIROS DE 3.ª CLASSE — os Engenheiros praticantes, José Manuel da Silva Rodrigues e João Luís Martins da Costa.

A ECONOMISTA DE 3.ª CLASSE — o Economista praticante, dr. José Joaquim Maia Figueira da Costa.

A CONTABILISTA DE 3.ª CLASSE — a Contabilista praticante, Maria Helena dos Santos Silva Azevedo de Matos Roque.

A ADIDO TÉCNICO AJUDANTE — o Electricista de telecomunicações de 1.ª classe, António das Dores Sousa.

A DESENHADORES DE 2.ª CLASSE — os Desenhistas de 3.ª classe, Eduardo da Silva Rodrigues da Costa e José Marques Rosa.

A CONTRAMESTRE DE 1.ª CLASSE — o Contramestre de 2.ª classe, Fernando Mendes Consciência.

A CHEFE DE BRIGADA — o Electricista de 1.ª classe, Fradique Manuel Excelente Viegas Domingos.

A ELECTRICISTAS DE 1.ª CLASSE — os Electricistas de 2.ª classe, António Jordão Seco, Amável Melo Casaleiro, José Espadinha Dias, Amândio Albuquerque Ferro e Firmino Costa Aires Rodrigues.

A ELECTRICISTAS DE 2.^a CLASSE — os Electricistas de 3.^a classe, Antonino Fernandes Coelho, José Alberto Lopes dos Santos, Carlos Mendes da Silva Antunes, António Lucas Dias Amaro, António Simões dos Reis, Fernando Manuel Marques Gameiro, Augusto de Oliveira Santos, Joaquim Piedade Baptista, José Cavaleiro de Freitas, Adelino Jacinto Martins, Domingos Santos Lourenço, Afonso Nunes Rodrigues Fagundo, Joaquim Martins dos Santos, António José Neves Estêvão, Manuel Domingos Filipe de Oliveira, Joaquim dos Reis Matos, António da Silva Melo Cavaleiro, Miguel Ribeiro, Artur da Silva Fernandes, José Gomes Rama, José Maria Mota Pereira, Levi de Jesus Almeida, João Francisco Valente Cardeira, Sebastião Augusto Manuel, José Pereira Mendes Raminhos e Júlio Correia Machado.

A ELECTRICISTAS DE 3.^a CLASSE — os Serventes de 2.^a classe, Joaquim Afonso Gralha, Luís Manuel Coelho, Artur Silvano de Almeida e José Joaquim Coelho.

A CHEFE DE ARMAZÉM DE 2.^a CLASSE — o Recebedor de materiais de 2.^a classe, José dos Santos.

A RECEBEDOR DE MATERIAIS DE 1.^a CLASSE — o Recebedor de materiais de 2.^a classe, José Heitor Roque.

A FIEL DE ARMAZÉM DE 1.^a CLASSE — o Fiel de armazém de 2.^a classe, Joaquim Primo de Almeida.

A FIEL DE ARMAZÉM DE 2.^a CLASSE — o Fiel de armazém de 3.^a classe, Evaristo Alegre Pedroso Jorge.

A FIÉIS DE ARMAZÉM DE 3.^a CLASSE — os Serventes de 1.^a classe, António Custódio Guerra e Manuel Gomes Lopes.

A REVISORES DE MATERIAL DE 1.^a CLASSE — os Revisores de material de 2.^a classe, José do Carmo Felgueiras, António Caetano, José da Costa Redinho, Joaquim Carneiro e José Gil.

A REVISORES DE MATERIAL DE 2.^a CLASSE — os Revisores de material de 3.^a classe, Augusto de Sousa Campos e Manuel da Silva.

A OPERÁRIO DE 2.^a CLASSE — o Operário de 3.^a classe, Domingos Conceição Baptista.

A SERVENTES DE 1.^a CLASSE — os Serventes de 2.^a classe, Eduardo Jorge, Francisco Pereira Mendonça, Manuel Barata, João dos Santos Lopes, Américo Augusto Sequeira, Horácio Ribeiro da Cunha, Ventura Cabrita Mendes, José Nunes Duarte, José Manuel Silvério, Carlos Sousa da Silva, Manuel Antunes, Ambrósio José Maduro, Manuel da Ponte, José de Oliveira, Abílio Moreira da Silva Coelho, Luciano Luís Correia, Fernando Gomes, Manuel da Silva, António Maria de Amorim Pereira, José Galveias Lopes, António Xavier Natário, José de Oliveira Gonçalves, Xavier Velez da Silva Paio, Henrique Gomes Girão, Joaquim Querido Rainho, José Ferreira Nunes, Joaquim Maria Redinha dos S. Cravo, Joaquim de Oliveira Pinto, Joaquim Araújo Alves da Santa, Alberto Lopes Marques, José Rosa Marques, José da Cunha Nunes, Manuel António Henriques, Manuel Antunes Canária, Aires das Neves, Luís Louro de Almeida, João Duarte Pereira, Rui da Conceição Neves, Manuel Lourenço Serafim, José Leal da Silva, Manuel Esteves Justo, Alberto Teixeira Ferreira, Manuel António Labego Cascalheira, Ernesto Araújo Coutinho, José Alexandre Silva, José Augusto Carvalho Sota, Adriano Gomes Vinagre, João Carvalho Cerqueira, Artur Martins, João Oliveira Sousa, Elísio Gomes, Mário Augusto Barbosa, José João Camelo, Luís Peixoto de Magalhães, Deoclaciano Gonçalves Lopes, Francisco Polido Rebollo, Francisco Carita Gonçalves, Adolfo Baptista, José Diogo Caetano, Joaquim Nunes Teixeira, José Pinheiro Dias, David Ferreira da Cunha, Amadeu Monteiro, António Pinto Carrilho,

José Pires de Oliveira, Manuel Augusto Taveira, Evaristo Fernando Raimundo, José Maria Simões, Álvaro Maria Alves, Manuel Viegas Guiso, Manuel da Silva Amorim, Manuel Alves Monteiro, Jacinto Fernandes, Manuel Inácio Trindade, Joaquim da Cruz Esteves Madaleno, José da Costa de Oliveira Grilo, Manuel Francisco, Armando da Conceição Martins, Manuel Martins, António Egreja, Severino Martins de Oliveira, Fernando Loureiro, Joaquim Dias, Adriano Colino, Manuel Vitorino Elias, Luís Valente Salvado, Manuel Pereira Trolho, Joaquim Nogueira Ferreira, Casimiro da Rosa Faria, Manuel Gonçalves Lourenço Bispo, António Costa e Silva, José Maria Cunha Coutinho, Manuel Sá Pinheiro, Manuel Martins Soares, José António Bugio Bicadas, Joaquim Moreira Ferreira, José Cupido Duque, Manuel Moreira Teles, Benvindo de Matos da Rosa, Remígio Fernandes Pereira, Manuel Gonçalves da Costa, Joaquim Fernando da Silva Magalhães, David de Faria Oliveira, Vicente Pinto, João Gomes dos Santos, Joaquim Vitorino da Costa Eugénio, Alberto Sá de Araújo, António Fernando de Seixas, Ernesto Gabriel Marques da Costa Barros, Arsénio de Jesus Dias, José Vinagre Farinha, Manuel Pereira Lopes, Justino Pinto Faustino, Adoindo Mendes Dias, António Pereira Gaspar, Mário Francisco, António Pinto da Graça, Reinaldo Correia Flores, Alfredo Marques, António Loureiro Pereira de Sousa, João Mariquitas, Ramiro Fernandes, Armindo Paiva, Sebastião Duarte Rato, Justino Pereira Monteiro, João Alves, Fernando Anjos Vital, Delovino dos Santos, Manuel Rasteiro Peralta, João de Oliveira Lapo, António Martins, José de Oliveira, José Carlos Barata, António Ferreira Baguim, Adelino Pais Martinho, Joaquim Marinho, José dos Reis, Luís de Oliveira, Joaquim António, Francisco Libânia Gonçalves, Joaquim de Sousa Vieira, Eduardo Ferreira, Augusto Marques, Bento Ribeiro Soares, José Maria de Carvalho, Manuel da Silva Rodrigues, Manuel Adão Figueiredo Agra, Francisco Anjos Monteiro, Joaquim Bento Aguiar de Almeida, José Pires de Sousa, Joaquim dos Santos Ferreira, Libertário António Rito, António Simão, João Ferreira Valada, João Carmona Ribeiro, Manuel de Sousa Teixeira, José Ribeiro, Nascimento Gregório, José Vitorino, José Joaquim Alves, José Lopes Bispo, Jerónimo Pinto Moçães, Ângelo Góis Ferreira, João Ribeiro, Joaquim de Sousa Mendes, Mário da Encarnação Pereira, Mário Idanho Pires, José da Silva Ribeiro, Alexandre Paulo, José Ramos Alfaiate, José das Dores Neves, Francisco António, José Neves Lourenço, Leonídio Ferreira Ramos, José Miranda Ventura, José Correia Neto, António de Jesus, Abílio Ribeiro, João dos Santos Dias, Dionísio Escudeiro, António Girão Cravo, Joaquim António Adriano, Delfim de Oliveira Cordeiro, José António Pedro, Sebastião Gonçalves Viana, José Pereira de Aguiar, António Ferreira, Diamantino da Silva, Henrique Joaquim de Azevedo, Joaquim de Sousa Pinto, Manuel Vaz Gomes, Fernando Francisco de Carvalho Nunes, Manuel de Jesus Fortunato, António Lomar de Oliveira, Domingos de Jesus Pereira Ferreira, Joaquim Correia Estêvão, Jacinto Ferreira Rodrigues, Serafim Alberto Pinto, Idálio Luís, Adriano Leitão Vieira, Manuel Augusto de Barros, José Lourenço Gil, Armando João Caeiro Cacheiro, José Bravo dos Santos, João António Carneiro de Matos, Afonso Ferreira Cardoso, Francisco Manuel Narciso, António Pereira Pardal, Manuel Caldeira Torcato, Joaquim Coelho Pereira, José Maria do Paço, Armindo Sousa Pereira de Matos, Joaquim Roque Pinto, Manuel Pereira, António Augusto Janeiro Pedro, Adélio Fernandes Pereira, Alcino Durães Martins, Joaquim José Ribeiro, Manuel de Sousa, António Duarte Cardoso, Adalberto Guedes Sá, José Pereira Quinze Dias, Manuel Joaquim Pombo, António Pereira da Cunha, Joaquim Manuel da Conceição, António Domingos Freire Gomes, José António de Jesus Sousa Soares, Luís de Oliveira Rodrigues, Dario José Faustino, Manuel de Araújo Gomes, Manuel Felício Fernandes, Augusto Paulos Vieira

Troca, António Moreira, Manuel Nogueira da Silva, Horácio Dias Ribeiro, João de Carvalho Martins, António Joaquim Tadeu Ribeiro, Adão Manuel Pinto Guedes, Domingos Rodrigues Pereira, Augusto Ladeiro Robalo, Manuel Simões Ferreira, Bernardino Gaspar, Humberto Mestre Jacinto, Alberto Marques Machado, Manuel de Oliveira Gueifão, António Bonito dos Santos, Carmino Falcão, José Manuel de Jesus Figueiras, Anastácio Rosa Manuel, Joaquim Marques dos Santos, Albino Marques Félix, Elói Alves, António Carvalho Figueira, Manuel Rosa Leitão, Luís Marques de Matos, Fernando Gonçalves da Costa, Joaquim José dos Santos, Fernando Sereno Marques, António Custódio Dias, Augusto Henriques Martins Fernandes, Delfim de Matos Martins, José Remédios Pernicha, José Pires Marques, João Perpétuo Mendes, Heráclito Jerónimo Duarte, Carlos Testas Figueiras, José Joaquim Fontes Marchante, António de Faria Lopes Fuzeiro, António Joaquim Gomes, António Augusto Rodrigues Bento, José de Ascensão Ferreira Ramos, Francisco José Piteira Camacho, João Martins Mendes, Augusto Emílio Morra Rua, Manuel Pereira Oliveira, Joaquim Gonçalves Perdigão, Lino da Conceição Fountainhas, Dayid Couto Bragança, Aldo Marques, Martinho Vicente Viegas, Almiro Moreira Marinho, Adelino Barbosa de Araújo, António Mendes Pinheiro, Aníbal da Costa Pereira, João da Costa, José Sousa, Augusto Lopes de Sousa, Manuel Cardoso Tavares, Vitorino da Rocha Silva, Artur de Queirós Madureira, Amadeu Nogueira Dias, José Lopes, António dos Santos Pinheiro, Manuel Pinto, Edgar Duarte Canais, Francisco Luís Madeira Charro, Salvador Amaro, José Barbosa da Costa, Silvino Daniel Romeiro, Joaquim Pereira da Graça, António Cunha, José Luís Costa Vargas, Manuel de Oliveira e Costa, Francisco Carrilho Casimiro, Joaquim Marques Alexandre, Manuel Andrade Monteiro, João António Carreto, João Lourenço Vasco Rodrigues, Homero Pires de Matos, Armindo de Matos Esteves, Manuel Rafael da Luz, António dos Anjos Custódio, Manuel da Palma Correia, Manuel Inácio, Torcato Leitão de Bessa, José Pedro Silva, Joaquim Alberto de Sousa, Manuel Camelo Moreira, José Soares da Cunha, António da Cunha Oliveira, João Guerra Chaves, Joaquim Miranda Ferreira, Manuel Cordeiro, Manuel Tomás Marques Pereira, Joaquim Oliveira Costa, Domingos Ferreira Monteiro, Carlos Fernando Machado, Augusto Ferreira Pinto, António da Silva Oliveira, Henrique Fernandes Cantante da Cunha, Miguel Franco Rodrigues Noro, José Joaquim da Costa, Carlos Borges, Manuel Pires Pereira Lopes, Américo Nunes Baptista Reixa, Joaquim da Rosa Leote, Joaquim de Jesus Simão, Abílio de Oliveira Bento, José Monteiro Vieira, Francisco Ferreira Vilas Boas, João Evaristo Gonçalves, António de Sousa, António dos Santos Gomes, Manuel Joaquim Teixeira Machado, Joaquim Alves Guerreiro, José Sousa Reis, Manuel Sousa, António Ferreira Antunes, António Inácio Guedes, Agostinho Pinto Cerqueira, Aureliano Alfredo Piçarra Polido, Joaquim de Matos Leote, David José Piedade Henriques, Joaquim Rosas da Costa, José Ferreira de Azevedo, António Pinto Ribeiro, Augusto Moraes da Silva, José Marques, Mário de Sá Rodrigues, Francisco António Lagarto Patinhas, Custódio Joaquim Mateus Aldinhos, António Valente Fernandes da Silva, Ernesto dos Santos Pereira, Camilo Ferreira dos Santos, Manuel Castro Martins, Abílio da Silva Coelho, João Marques Mateus, José da Conceição Santos, Manuel Domingos Rodrigues, Francisco Joaquim Viegas Ferreira, Francisco da Conceição Louro, Manuel João Alves, António Artur Polido, José Maria Pereira, Manuel Correia Baptista, Manuel de Matos Martinho, José Pinto Gonçalves, Manuel Barbosa Azevedo, José Fernando Picanço, José Rodrigues Valente Caetano, João Belo Valente, Francisco da Conceição Bernardo, António da Veiga Baptista, José Martinho Amorim Linhares, Guilhermino Pereira Teixeira Marques, Albano Pereira Vilaça, Manuel António Teixeira Mendes, António da Conceição Mendes Narciso,

José Espadinha, José Maria Pereira, Arlindo Franco Cordeiro, Francisco Gaspar Gabriel, António Calado Xavier, Florindo Carmo Cabrita, Francisco Marques Neves Henriques, José de Oliveira Carranca, Francisco Aires Pereira, Ismael Bonito Claro, Sebastião Glória, António Curto Ferreira, Domingos Baptista Rodrigues, Francisco dos Santos Louro, Fausto José Pires, Francisco José Nunes, José da Costa Tavares, Fernando Lopes Vilela, Miguel Leitão de Carvalho, Dionísio de Matos Gaspar, Henrique Chambel Gonçalves, Joaquim Soares Moreira, Manuel da Silva, Julião António Caeiro Baptista, Artur Frias de Oliveira, Eleutério Silvino Madaleno, Fernando Chaves da Rocha, Joaquim Carvalho Estopa, Maurício Pinto, António Teixeira, Edilberto Augusto Coxo, Manuel Joaquim de Oliveira, Manuel da Conceição Ferreira, António Miranda Madeira, Marcelino Carrilho Baptista, Manuel Bento Alves, Joaquim Fernando Fernandes, António Faria de Mendonça, Joaquim Maria Neto, Alberto Pinto, José Maria da Costa Ferreira, António Faria da Silva, José Simões de Pinho, Manuel Gonçalves, António Barbosa Teixeira, António da Silva Ramos, António Augusto Pena Paulo, Domingos de Oliveira Pinheiro, Manuel Jorge Dias, João Cesário da Rocha, Henrique Silveira, Francisco Simões Gomes de Sousa, Joaquim Faria da Fonseca, José Guerreiro dos Ramos, Adelino Ferreira da Conceição, José Botas, Manuel Baptista Rodrigues, Francisco Moreira Chorão, Hermínio Correia Monteiro, Francisco Artur Pereira, Amílcar Gonçalves Pires Belo, Bernardo Rodrigues, Jaime Ferreira, Albino Gomes Ribeiro, Acácio Fernando Macieira, Ciríaco Monteiro Barbosa, Arménio Ribeiro, António Fernandes Soldadinho, António Estêvão Fernandes, Manuel de Sousa Ramos, Manuel Soares Pascoal, José de Jesus Duarte, António Tavares da Costa Grilo, António Ribeiro Simão, Afonso Gomes Ribeiro, José de Oliveira Esteves, Francisco Virtuoso Piçarra, Joaquim Pinto Rodrigues, António Rodrigues Pedro, António Rosa Rodrigues de Paula, António Veríssimo Mendes, Mário de Araújo Gonçalves, João de Oliveira Lourenço, José Figueiredo de Faria, José Mendes Alves, Abílio dos Santos Gonçalves, António Machado Tomás, David José Fachada, António Ângelo Filipe, António José Alves, Jesuíno Augusto Dias de Sousa, Abraão Borges, Custódio Marques Cardoso, Ricardo Rodrigues Mendes, José Nunes Vaz, João Antunes Fradique, Henrique Manuel Filipe do A. Martins, António da Costa Raimundo, Francisco António Sérgio, Joaquim Larangeiro Gonçalves, Artur Teixeira Pereira, Teodoro José Carola, Joaquim Oliveira Azevedo, Avelino Vicente Duarte Redinha, António Ribeiro, Fernando Pereira, António Gonçalves Mendes, Domingos da Costa Braga, António Moreira, António da Conceição Baptista, Lino Ferreira de Góis, António Roque Nunes, Etilvino Pereira da Fonseca, Porfírio Monteiro, Benedito da Silva Azevedo, António de Oliveira Gomes da Costa, Albano Moreira, António da Costa Dias, Manuel Pereira, Flausino de Almeida, Manuel Candeias, João Rosa Catarino, António José Jesus Pinto, João Marques Esteves, António Pereira Barbosa, José António Maria Morcela, José Maria de Pinho Baptista, Jacinto da Costa Barbosa, Eduardo dos Santos Caetano, Mário Costa do Carmo, António Afonso Salvado de Oliveira, José Maria São Pedro, Joaquim Custódio Martins, António Capelão Mourato Martins, José Silva Guerreiro, Norberto Cortes José, José Salvado Marcelino, Baltazar Soares Teixeira, Leonel Rodrigues, Francisco Estêvão Mendes Ambrósio, António Freitas Figueira, Francisco de Jesus Ramos, Aníbal Bernardes Beja, Diamantino da Silva Cunha, Inácio António Pinto Orvalho, Manuel António Andrade, Bernardino Amieiro Ferreira, Casimiro Francisco Brinquete Bilro, Joaquim Leite Ferreira, Alfredo Barros Monteiro, António Monteiro Pereira, António Joaquim Filipe Ferreira, Vitorino da Costa Nunes, José Fernando Alves de Oliveira, Joaquim Armando Neves de S. Neto, Domingos Gomes Ribeiro, Constantino de Queirós, José Pombo Espada, Júlio Pereira do Couto, Adriano Pinto,

Fernando Carvalho da Silva, Francisco José Nicha, João Maria Alexandre, Francisco Mendes Esteves, Francisco do Rosário Machado, Manuel de Jesus Neves, Manuel Perinha Amador, António Flores Fagundes, José Domingos Fernandes, António Serpa da Silva, José Vaz Boavida, António da Luz Correia, Adriano Fujeiro Canoso, Isidoro Casimiro Valente, António Januário Henriques Grácio, António da Conceição Ferreira, José Maria Prazeres Mira, José Marques Conde, Manuel Monteiro Baião, Manuel António Silva Maia, António Pires Mota, Joaquim Almeida Carvalho, João do Espírito Santo Tavares, Manuel Rodrigues da Silva, António de Oliveira Vitório, Abel Moreira da Silva, Joaquim Crisóstomo Alves Gravelho, José Augusto Palos Vieira, João Cardoso São Pedro, José Maria Lourenço, Sílvio Nobre

Lopes, Joaquim Ferreira, Abílio Pereira Gomes, João Maria Pena, António Maria da S. Figueiredo, Agostinho Marques da Fonseca, João Pires Cardoso Gonçalves, Joaquim Correia, Joaquim Augusto Caçador Cláudio, Aurélio Pinto Paulino, José Francisco Velez de Moura, Manuel Monteiro Soares, Francisco de Matos Dias, José Alberto Inácio, Adriano Baldaia Teixeira de Queirós, Joaquim de Oliveira Faria, Luís António Grifo, Joaquim Guilherme dos Santos, Manuel Lourenço Mendes, Manuel Luís Bonacho Machado, José Maria Pereira Pinto, Carlos Alberto Dias, José Mário do Nascimento Casa-Nova, Joaquim dos Santos Domingues, António Pereira Gaspar, Agostinho Rocha da Silva, António de Matos Luís, Manuel Domingues Magro, Telmo Eurico de Castro e José Carvalho dos Santos.

A contar de Abril findo

A ENGENHEIROS DE 1.^a CLASSE — os Engenheiros de 2.^a classe, Emídio António de Assunção Feio Borges, António José Castanheira Lourenço, Fernando Goulart Bettencourt e Ávila e António Jorge de Carvalho Silva Vilaverde.

A ENGENHEIRO DE 2.^a CLASSE — o Engenheiro de 3.^a classe, António Bentes Correia Alemão.

A ECONOMISTAS DE 2.^a CLASSE — os Economistas de 3.^a classe, dr. Júlio Silvestre Guerra Pinto e dr.^a Otilia Maria Oliveira M. Queiroz e Sousa.

A AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA PRINCIPAL — o Agente técnico de engenharia de 1.^a classe, Manuel Clemente Moiteiro Fidalgo.

A INSPECTOR DE CONTABILIDADE — o Chefe de escritório, Firminiano Lopes.

A ADIDOS ADMINISTRATIVOS PRINCIPAIS — o Chefe de escritório, Ulpiano Freitas dos Reis e Abreu e o Subchefe de escritório, Manuel Rodrigues Fernandes.

A ADIDO ADMINISTRATIVO DE 2.^a CLASSE — o Subchefe de escritório, António Joaquim Piedade Nogueira.

A ADIDO ADMINISTRATIVO AJUDANTE — o Escriturário de 1.^a classe, Rui de Paiva Lavrador.

A ADIDO TÉCNICO PRINCIPAL — o Adido técnico de 1.^a classe, Francisco António Nunes.

A ADIDO TÉCNICO DE 3.^a CLASSE — o Desenhador de 1.^a classe, Manuel Vieira dos Santos.

A MONITOR DE FORMAÇÃO DE 2.^a CLASSE — o Chefe de maquinistas, Alberto Martins Maia.

A CHEFE DE ESCRITÓRIO — o Subchefe de escritório, Augusto Carreira Tomaz.

A CHEFES DE SECÇÃO — os Escriturários de 1.^a classe, José Gomes da Silva, Frederico Fernandes Caixinha, Francisco Mário Rodrigues Farinha, Diamantino Gonçalves Ramos e António Pereira Ribeiro.

A ESCRITURÁRIOS DE 1.^a CLASSE — os Escriturários de 2.^a classe, Rogério Nascimento Gonçalves, José de Matos Júnior, António Cardoso Ferreira, Maria da Conceição Inácio Santos Coelho, Judite Monteiro de Carvalho e Iolanda Maria L. S. de Sousa Vasco.

A ESCRITURÁRIOS DE 2.^a CLASSE — os Escriturários de 3.^a classe, Maria Isabel de Sousa P. M. Santos, Maria de Ascenção Oleiro Mina, Maria Clara de Jesus Marques, Ilda Maria Dias Ferreira, Maria de Fátima Simões Cunha, Maria João de Jesus Gonçalves, Maria Vicência C. Boinhas, Maria da Piedade C. Martins, Natércia Rosa Gonçalves Carvalho e Maria de Lurdes Galveias Casquinha.

A CONTRAMESTRES DE 1.^a CLASSE — os Contramestres de 2.^a classe, Joaquim Fernandes Monteiro Coutinho e Pedro da Silva Cerqueira.

A CHEFE DE BRIGADA — o Electricista de 1.^a classe, Américo Joaquim Alves.

A OPERÁRIOS DE 2.^a CLASSE — os Operários de 3.^a classe, Manuel Ribeiro, Francisco André e Francisco Marques Serralheiro.

A OPERÁRIOS DE 3.^a CLASSE — os Serventes de 2.^a classe, Armando Guerreiro Rendeiro e Eugénio Maria Fernandes.

A ELECTRICISTAS DE 1.^a CLASSE — os Electricistas de 2.^a classe, João Marques Alves Arega, Manuel Ferreira Alves Rosa, Manuel Marques Rabaça, Abel da Purificação Costa, Rui do Rosário Nunes, José Tondela Monteiro Grilo, Joaquim Pedro dos Santos, Fernando Santiago Lory, José Marques, António Vieira, Mário de Oliveira Marques, Carlos Matos dos Santos, José Moreira de Araújo, José Manuel Vieira da Cunha Camelo, José de Sousa, Orlando Bastos Gonçalves Mendes, Manuel Elias Marques, Manuel Fernandes Ventura, Euclides da Costa Silva, José António Fitas Nunes, Victor Pereira Assis, Fernando Louro Bernardo e Manuel Francisco Ferrão.

A ELECTRICISTAS DE 2.^a CLASSE — os Electricistas de 3.^a classe, José Vieira de Almeida, Joaquim Francisco Feio, Júlio Moreira, João de Sousa Machado e Augusto António Marques de Sá.

A ELECTRICISTA DE 3.^a CLASSE — o Servente de 1.^a classe, João Evaristo Gonçalves.

A RECEBEDORES DE MATERIAIS DE 2.^a CLASSE — os Fiéis de armazém de 1.^a classe, Júlio Beja dos Santos e Artur Nunes; e o Fiel de armazém de 2.^a classe, António Nunes.

A FIÉIS DE ARMAZÉM DE 1.^a CLASSE — os Fiéis de armazém de 2.^a classe, Fernando das Neves Duarte e Joaquim Alves de Brito.

A FIÉIS DE ARMAZÉM DE 2.^a CLASSE — os Fiéis de armazém de 3.^a classe, Manuel dos Santos, Augusto Veiga Machado e Manuel da Silva Ferreira.

A FIÉIS DE ARMAZÉM DE 3.^a CLASSE — os Serventes de 1.^a classe, José Angélica Pereira, Humberto Tolentino F. Rodrigues e José da Silva Rebelo.

A CHEFES DE ESTAÇÃO DE 1.^a CLASSE — os Chefes de estação de 2.^a classe, Carlos Vieira da Cunha e Fernando Dias Lapa.

A CHEFE DE ESTAÇÃO DE 2.^a CLASSE — o Chefe de estação de 3.^a classe, Hermínio dos Santos Donato.

A ENCARREGADOS DE APEADEIRO DE 1.^a CLASSE — os Encarregados de apeadeiro de 2.^a classe, Manuel Gonçalves Azevedo, José Martins, Manuel Costa Vilaça, Manuel da Cruz Costa Lopes e António Antunes Pereira.

A ENCARREGADOS DE APEADEIRO DE 2.^a CLASSE — os Encarregados de apeadeiro de 3.^a classe, Joaquim Ferreira de Miranda, Alberto José da Costa Araújo, Joaquim dos Anjos Gonçalves de Oliveira, Manuel Gonçalves, José Luís Gonçalves Mano, Manuel Pinto Torres, José Joaquim Pera, Manuel Ferreira de Sousa, Ramiro Marques Ribeiro, Manuel Bento Soares, António Magalhães, Manuel António Mesquita, António Cunha Araújo, Alcino da Mouta Russo, José Fernandes dos Santos, Joaquim Ferreira Vieira, António Almeida Júnior, José António Teixeira de Oliveira, Agostinho da Silva Ferreira, Fernando dos Santos Azevedo, Adão Pereira da Silva, António de Oliveira, António Moreira da Silva, Acácio Augusto Polido, Daniel Soares Vieira, Raul Mário Teixeira Cunha, Adriano Fernandes Martins e José Gonçalves de Faria.

A CONDUTORES PRINCIPAIS — os Condutores de 1.^a classe, António Eugénio Jorge e António Moreira dos Arcos.

A REVISORES DE MATERIAL DE 1.^a CLASSE — os Revisores de material de 2.^a classe, João Maria, Joaquim Vicente, Rodrigo de Sousa Coelho, António Bernardo Trindade, Guilherme Carvalho Severino, Albino Teixeira Guimarães, Aires Gomes de Oliveira Bacelo, António Moreira de Sousa, Manuel Augusto Oliveira, Joaquim Pinto e Fernando Ferreira.

A REVISORES DE MATERIAL DE 2.^a CLASSE — os Revisores de material de 3.^a classe, Manuel Correia Sequeira, Sebastião Lobato, Elísio da Costa Canas, Luís Mendes, António de Matos Figueiredo, Diogo da Piedade Baptista, António Simões Pinto, Manuel Trindade, Augusto Gonçalves Raposo, Manuel dos Santos Ferreira, António de Sousa Alfaiate, Francisco Aquiles de Carvalho, António Felix Aires, João Ferreira da Silva, Manuel Martins de Primo, Manuel Carlos Monteiro, Júlio Lourenço, João Carvalho Leal, Tomé Dias Merca, José Joaquim Fitas, António José Lourenço, José Francisco Farinha, António Alexandre Cabrita, Augusto Manuel Prazeres, António Sequeira Cabrita, José Joaquim Nunes, Jesuíno Gomes, Ilídio Ferreira da Silva Areosa, Victor

Hilário Gomes, Custódio da Costa Gomes, José Vieira de Oliveira, Augusto José Lourenço, Manuel António Cordeiro, Manuel Vicente, Francisco Maria Loureiro Tavares, Avelino Joaquim Ferreira, Hilário Gomes da Silva, José Teixeira Vieira, Raul Pinto Resende, José Joaquim Passos, Aurélio José Coimbra, Jerónimo da Cunha, Adriano Augusto de Magalhães e José Pereira; e o Operário de 3.^a classe, António Joaquim Marques Coelho.

A CHEFES DE DISTRITO — os Subchefes de distrito, Adriano Pereira, Luís Mendes Patrício, Manuel Teixeira da Mota e Mário da Costa.

A SUBCHEFES DE DISTRITO — os Assentadores de 1.^a classe, Albino Pinto de Carvalho, Manuel Joaquim Ladeiro, José Pinto e Manuel Pereira Ventura.

A ASSENTADORES DE 1.^a CLASSE — os Assentadores de 2.^a classe, Mário Rodrigues Caetano, José Alberto Tarrafa Simões, Manuel Ricardo, José Pereira Correia, Alfredo Lopes, Manuel Lopes Capucho, Manuel Valente da Silva e Manuel Ferreira Peralta.

A ASSENTADORES DE 2.^a CLASSE — os Serventes de 2.^a classe, Marcelino Alexandre Ramalho, José Henrique Marques, José de Melo Rebelo, Gaudêncio Rodrigues, Augusto Joaquim Soares, Joaquim Monteiro, Alexandre Barbosa, Manuel Armindo Teixeira, Egídio de Oliveira, Francisco José Ezequiel, Manuel Inácio Adão, Fernando Pereira da Silva, António Correia Barbosa, Domingos Pinto da Fonseca, Manuel Vieira dos Santos, Afonso Rodrigues, Francisco dos Santos, Manuel Pires, Manuel Joaquim, António Pinto Carneiro, Sebastião Augusto, Abílio Azevedo Santos, Francisco Luís Oliveira, Manuel Fernando Pereira, Manuel Guedes de Sá, Ilídio Augusto Carvalho, Francisco da Silva Monteiro, António Cardoso Marques, Avelino Ribeiro Cardoso e Francisco Pinto Marante.

A CAPATAZ DE MANOBRAS DE 2.^a CLASSE — o Agulheiro de 2.^a classe, José Manuel.

A CONFERENTE DE 2.^a CLASSE — o Guardafreios de 1.^a classe, Arlindo Correia.

A SERVENTE DE 1.^a CLASSE — o Servente de 2.^a classe, António Costa e Silva.

A SERVENTE DE 2.^a CLASSE — o Eventual, António de Sousa Caetano.

Admissões

No mês de Abril findo

CHEFE DE DIVISÃO — Tenente-coronel José Augusto Fernandes.

CHEFE DOS SERVIÇOS DE SECRETARIADO (contratado) — dr. Manuel Vieira dos Santos.

TÉCNICOS SUPERIORES PRINCIPAIS (contratados) — dr.^a Maria Salomé de Sousa e eng. Álvaro Joaquim Barbosa Cobeira.

TÉCNICO SUPERIOR (contratado) — Tenente-coronel Armando Rodrigues Figueira.

TÉCNICO SUPERIOR DE 2.^a CLASSE (contratado) — Tenente-coronel Domingos Sebastião Gama da Câmara Stone.

ENGENHEIRO (contratado) — Aníbal Adolfo Guedes Pinto Vilela.

ENGENHEIROS PRATICANTES — Francisco Queirós de Barros e José Alberto Cabral Teles.

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA PRINCIPAIS (contratados) — Luís Francisco Cavaleiro e Francisco António de Lima.

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA ESTAGIÁRIO — Fernando Henriques dos Santos.

TÉCNICO DE 2.ª CLASSE (contratado) — Diamantino da Silva Santos.

GEÓLOGO PRATICANTE — Joaquim Mendes Ribeiro da Cunha.

PRATICANTE DE PREPARADOR — Maria Margarida Malaquias Lee Ferreira.

PRATICANTES DE ESCRITÓRIO — Maria da Graça Barros Antunes, Maria Luísa da Silva Bernardo, Maria da Conceição Claro, Teresa da Conceição Xavier Vieira, Maria Manuela Pereira Costa, Maria Teresa Marques Alves e Alves, Fernando Garcia Agante, Maria Olívia Martins dos Santos Carvalho, Maria Julieta Leal do Amaral, Maria de Lourdes Afonso Carreira, Antónia Emília Pimentão Conim, Cecília da Soledade Cabrita, Aldemira Maria Tomás Pinto, Maria Teresa Ermitão Maia Carreira, Maria Aliete de Sousa Adrião, Luísa de Jesus Gervásio Carvoeira, Maria Manuela Cupido Silva, Maria de Fátima Lau Casenave, Maria de Fátima Ribeiro Catarino, Isabel Maria de Moura Soares, Felisbelo do Rosário Borralho, Maria Rosa Dias, Lisete Lopes Castanho Valentim da Silva, Donzilia da Glória Pinto de Araújo e João David da Silva Alvarez.

MAQUINISTA DE VIA FLUVIAL DE 2.ª CLASSE — Adelino Soares Mendes.

ALUNOS MAQUINISTAS — António Paulo da Costa e José Freire Mendes.

FOGUEIRO DE VIA FLUVIAL DE 2.ª CLASSE — Matias da Conceição Tiago.

MARINHEIROS DE 2.ª CLASSE — Lino da Glória Silva Vilhena, José António Mansidão de Almeida e Francisco Guerreiro Venâncio.

SERVENTES DE 2.ª CLASSE — António Claro da Silva, José Morim Simões, Raul Manuel Paixão Beijocas, António José Bicas Falcão, Adelino Ferreira Raimundo, Carlos Alberto Lopes da Silva, João Carlos Cardoso Alves, José Bernardino Simões Torais, Fernando Cebolas Cordeiro, José Manuel dos Santos Carvalho, António Pereira Lopes, Rúben da Costa Silva, Manuel Lemos Monteiro, António José da Silva, José Teixeira Mesquita, Egas de Sá Albino, António Manuel Saraiva, Paulo Augusto Melo, Manuel Rodrigues, António Manuel de Barros Rocha, Abílio de Oliveira Moreira, António Pinto de Carvalho, Armando Tecedeiro Guedes, António Ribeiro, António de Sousa Bento, António Alberto Pereira Pêlos, António Fernando Soares de Almeida, António dos Ramos Sobral, Vitorino de Carvalho Moreira, Joaquim Ribeiro, Aristides Coutinho Lapa, Joaquim Monteiro Queiroz, António Pereira Ferreira, José António de Sousa, Francisco Matos Albino, João Guerreiro da Silva, Júlio Manuel Caldeira, Carlos Ferreira Branquinho, Manuel Coelho Geraldo, Manuel da Silva Lourenço, Manuel Felisberto Maria Rodrigues, João da Conceição Guilherme, Manuel Albino dos Santos, Alberto Monteiro de Sousa, Flávio Manuel Dias Gonçalves, João Teixeira de Almeida, José Maria da Silva, José Joaquim da Fonseca da Silva, João da Silva Teixeira, Vitorino Norlindo da Silva, Arnaldo Conceição Pinto, José do Nascimento, Joaquim da Conceição Novais Moreira, Manuel Joaquim Monteiro, José António Caetano de Magalhães, Luís Cândido Pereira, António Chaves da Rocha, José Joaquim Pena, António Vieira de Sousa, Adelino Augusto Filipe, José Manuel Teixeira Torres, Manuel Ferreira de Sousa, Domingos de Sousa, Manuel Miguel Correia Rodrigues, José Garrafas Pegas de Oliveira, Dário Gomes Moreira, Abel Ribeiro da Costa, José Augusto da Cunha, José Maria Almeida, Mário Fernandes Pinto, Vasco da Silva Amaro, José Gante Correia, Joaquim Ferreira Diamantino, Cláudio Joaquim Felgoso Dinis, Alfredo Filipe Belo, José Correia, Cipriano Carrilho Dias, Manuel Rodrigues de Oliveira, José Morgado Sousa, António Maria Bruno, Manuel António Elisa da Costa e António de Almeida.

GUARDAS DE PASSAGEM DE NÍVEL DE 3.ª CLASSE — Maria do Rosário Lopes Governo, Maria Catarina Marques, Maria Esménia Aleixo Marques e Maria Elvira Fernandes de Araújo.

EXAMES DO PESSOAL DE ESCRITÓRIO

Em 12 e 13 de Maio prestaram provas de idiomas estrangeiros perante um júri designado pelo Departamento de Pessoal, as escriturárias Carlota Maria Januário e Vicência Fátima de Sousa, dos Serviços de Secretariado da Administração; Maria do Rosário Pimpão e Palmira de Jesus Ramos, do Serviço de Relações Públicas.

Estas escriturárias, que ficaram aprovadas, passam a beneficiar nos seus vencimentos, do abono mensal, por conhecimento de línguas estrangeiras previsto no Acordo Colectivo de Trabalho.